

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

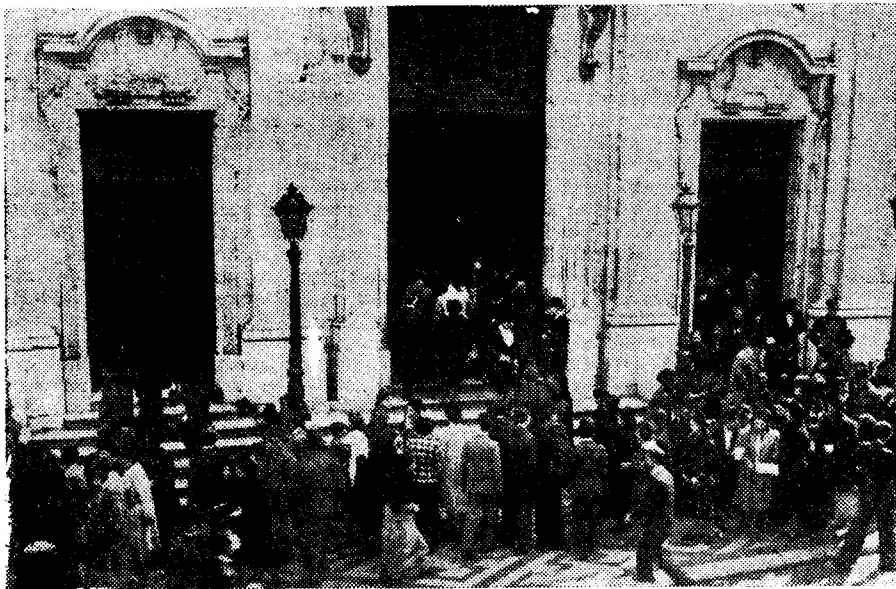
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



A visita às igrejas

QUINTA-FEIRA SANTA

As cerimónias na Sé

foram presididas

pelo sr. Cardial Patriarca

As cerimónias litúrgicas de Quinta-Feira Maior, começaram, às 9 horas na Sé Patriarcal de Lisboa. O vasto templo, ocupado, em grande parte, por algumas centenas de fiéis, estava iluminado com luz indirecta, que irradiava das janelas e que lhe dava um ambiente de grande beleza.

As cerimónias, de profundo simbolismo, foram presididas pelo sr. Cardial Patriarca e assistidas pelos componentes do Cabido e beneficiados. Na capela-mór, o antistite tomou lugar no solio, recoberto de damasco branco. Os sacerdotes estavam revestidos dos arminhos das grandes cerimónias.

Depois dos seminaristas dos Olivais terem entoado o «Cântico de Noa» e do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se ter paramentado, começou a missa de pontifical—em parte segundo o rito joanino. Foi celebrante o sr. Cardial Patriarca, acolitado ao solio pelos srs. conegos dr. Carneiro Mesquita, Damasceno Fiadeiro e José Gracías, tendo como diaconos de missa o conego Feliciano, do Seminário de Santarém, e um seminarista dos Olivais. Ao baculo estava o beneficiado Rodrigues Soares, e, ao livro e candelá, respectivamente, os beneficiados Mourão e José Maria Rodrigues. Es-

tiveram presentes os dois reitores dos Seminários Maior e Menor, do Patriarcado, respectivamente os srs. conegos dr. Pereira dos Reis e

(Continua na 3.ª pag.)

O ABASTECIMENTO DO PUBLICO

Começaram hoje nas padarias

as operações referentes

ao racionamento do pão

Embora a nota da Intendencia Geral dos Abastecimentos, a que ontem fizemos referencia, tivesse sido bastante clara, convem explicar algumas das suas determinações, a fim de que não se estabeleçam confusões no grande publico:

O racionamento do pão na cidade de Lisboa e nos concelhos de Almada, Cascais, Oeiras, Loures e Sintra, começará ainda este mês, devendo todas as operações nas padarias fazer-se desde hoje até ao dia 12 (inclusive), das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, não sendo necessario haver «bichas», não só porque o numero de padarias é grande, mas porque qualquer pessoa pode tratar da situação de todos os que figuram no seu boletim de racionamento.

Os postos de racionamento de Lisboa, esclarecerão quaisquer duvidas, ás segundas, quartas e sextas, das 9 às 13 e das 15 às 17, e ás terças, quintas e sábados, das 14 às 16 e das 17 às 21. Mas, devido ás solenidades da Semana Santa, hoje encerraram-se ás 16 horas e amanhã não abrem.

Como se sabe, por cada pessoa foi—ou vai ser—distribuída uma carta com rectángulos impressos, para um mês. As da classe A, impressas a preto, dão direito a 186 gramas de pão de 1.ª por dia; as da classe B, impres-

Willkie

não será candidato

à presidencia americana

NOVA YORK, 5.—Wendell Willkie sofreu ontem uma severa derrota, infligida por Thomas Dewey, governador do Estado de Nova York, durante a eleição primaria de Wisconsin; para a escolha do candidato republicano á presidencia.

Depois de conhecido esse resultado, Willkie declarou:

—E' evidente que não posso ser nomeado. Peço, por isso, a todos os meus amigos que desistam de qualquer actividade para esse fim, não apresentando o meu nome á convenção.

Ao anunciar que retirava a sua candidatura Willkie acrescentou:

—Fervorosamente, espero que a convenção republicana nomeie o candidato e redija uma plataforma que represente, na realidade, os pontos de vista que eu defendi e que creio que são os defendidos por milhões de americanos. Continuarei a trabalhar por esses principios spor que combati durante os ultimos 5-anos.

A retirada de Wendell Willkie, de entre os candidatos republicanos, causou grande alegria entre os que apoiam Thomas Dewey, afirmando estes que Dewey deve ser escolhido como candidato do Partido Republicano nos primeiros escrutínios, se não for no primeiro.—(Reuter).



THOMAS DEWEY

A Roménia

será defendida

pelo soldado alemão

— dizem de Berlim

BERLIM, 6.—A fronteira romena é defendida por soldados alemães tal como a fronteira alemã.

Se, presentemente, nesta guerra de nervos provocada na Romenia, Moscovo empreende a tentativa infeliz de caluniar o exercito romeno, o soldado romeno replicará como deve ao lado do soldado alemão.

Aqui não há apenas em causa a honra do soldado romeno pois o soldado alemão também se sente atingido pelas criticas que se fazem injustamente ao seu aliado, como se se tratasse dele mesmo.

A Romenia não será esmagada, como de resto nenhum estado fronteiriço do leste, pela vaga que vem da estepe.

No fim desta luta encontra-se a libertação definitiva da Romenia e a barragem contra o bolchevismo que pretende penetrar no espaço balcânico.

Se hoje, a Bessarábia e a Bucovina estão, em parte, ocupadas pelo inimigo, recorda-se a necessidade estratégica que resulta desta guerra.

E' por isso que a fraternidade de armas germano-romena não será quebrada apesar da guerra de nervos e do terror aereo.—(D. N. B.).

Os incendios em Ploesti

IZTAMBUL, 6.—Os correspondentes dos jornais turcos na Romenia informam que o clarão dos incendios nos campos petroliferos de Ploesti se avista a mais de 220 quilómetros e que é elevado o numero de mortos e feridos, entre os operarios, daquela região. Sabe-se que ficaram totalmente desmantelados mais de 400 vagões cheios de petroleo.—(U. P.).

Novas acções

dos micro-submarinos ingleses

LONDRES, 6.—As autoridades navais britanicas anunciam que os micro-submarinos ingleses continuam a dificultar as comunicações maritimas inimigas ao longo da costa da Noruega.

Nas ultimas 72 horas, torpedearam e afundaram mais 4 barcos de carga e 1 mercante alemães e danificaram seriamente outros 2 barcos de abastecimentos de pequena tonelagem.—(U. P.).

Cordell Hull falará

no proximo domingo

WASHINGTON, 6.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, falará pela radio no dia 9 de abril. O discurso, que se julga ser de grande importancia, principia ás 22 horas e deve durar, pelo menos, 45 minutos.—(Reuter).

O numero de hoje do

Diário de Lisboa

é de 12 páginas

Um artista português que desponta na arte do violino

Vindo de Viena, para onde regressa dentro de dias, está em Lisboa o concertista português de violino Antonino David, que, na próxima semana, se fará ouvir num único concerto, no Teatro Nacional. Apenas com 21 anos, Antonino David, desconhecido do grande público, que não dos conhecedores do movimento musical, é já um artista, com raçado futuro e plena consciência do que quer e para onde vai.

—Nasci em Lisboa e comecei a estudar aos cinco anos, com o maestro Pedro Blanch-diz-nos o moço, artista.—Cursei o Conservatório e o prof. Paul Grumer ouviu-me e obteve para mim uma bolsa de estudo de «Alexander Humboldt-Stiftung», de Viena, onde há dois anos trabalho na «Hochschule für Musik», com o professor Morawec, um dos melhores conhecedores da técnica moderna de Sevcik, escola de naturalidade que se adapta à interpretação de todos os compositores. Assim me estou tecnicamente a preparar para realizar a minha ambição de ser concertista-solista de violino.

—Entretanto...
—Tenho dado concertos em Viena, na sala de Musikverein, em Meden e em Pressbourg e, também algumas vezes tenho substituído os primeiros violinistas da Staats Opera, de Viena, sob a direcção dos maestros Knappertshusch, Furtwausler e dr. Böhm. Este mês vou tomar parte no concurso anual de violinistas, em Viena, ao qual concorrem artistas de todos os países, porque da escola que curso saem os grandes solistas do mundo, e de lá provêm os maiores desta geração.

—Em Lisboa...
—Terei a honra de ser acompanhado ao piano pelo professor Varela Cid e interpretarei Haendel, Bach, Brahms e Strauss. Espero agradar aos meus conterrâneos.

DE LUTO

D. Ermelinda de Almeida Reynaud

Faleceu ontem a sr.^a D. Ermelinda de Almeida Reynaud, de 59 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Antonio Francisco Reynaud, empregado no Liceu de Gil Vicente, e mãe do sr. José de Almeida Reynaud. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da rua da Fé, 8-A, para o cemitério do Alto de S. João.

Antonio de Sousa Adão

Faleceu o sr. Antonio de Sousa Adão, de 78 anos, viúvo, comerciante, natural da Ilha Terceira.

O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, a hora a determinar, da rua Conde Redondo, 117, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Homenagem de soldados

AMERICANOS

a Roosevelt e a Churchill

WASHINGTON, 6.—O Departamento da Guerra informa que os soldados norte-americanos que prestam serviço na região dos Midlands, na Inglaterra, ofereceram à Igreja de Northamptonshire, uma janela de cristal, a cores, representando o presidente Roosevelt e o Primeiro ministro Churchill, no convés dum couraçado, a assinarem a Carta do Atlântico. (United Press).

Polícia de Investigação Criminal

Tomou hoje posse do cargo de adjunto da Polícia de Investigação Criminal o sr. dr. Fernando Pinto da Silva Pereira.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Hoje—Noite da Moda



Ercilia Costa

Com Ercilia COSTA, a consagrada cantadeira de sempre. Completam o programa: Marcia Condessa, Alice Magina, Frutuoso França, Julio Peres, Fernando Madureira e o animador Filipe Pinto. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho de Assunção. O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754



ANTONINO DAVID

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ESPOLIO DISPUTADO—O sr. Jacinto Graça, morador na estrada da Luz, 144, apresentou na P. I. C., queixa contra um indivíduo que, vivendo maritalmente com sua filha Alice Jacinto, após o falecimento desta, se apoderou de todos os seus haveres.

OS FURTOS NOS «ELECTRICOS»—Queixou-se à Polícia o sr. Antonio Martins Pereira, residente na calçada da Ajuda, 229, 2.º, de que, num carro eléctrico, lhe roubaram o relógio, a corrente e uma medalha, tudo de ouro e avaliado em 7.650 escudos.

NÃO ESCAPA NADA!—O sr. Joaquim Gonçalves Varela queixou-se à P. I. C., de que os gatumos, durante a madrugada de hoje, lhe furtaram, dum prédio que possui na rua Castilho, 32, varões de metal cromado que seguravam a passadeira da escada.

A limitação de transportes em cidades italianas

BERNE, 6.—A Transocean anuncia de Roma que, em todas as cidades italianas subordinadas a Mussolini, com menos de 100.000 habitantes, foi suspenso o serviço de carros eléctricos. Nas cidades maiores esse serviço será limitado, mas anuncia-se também a supressão completa do aquecimento central.

De Turim dizem que, numa igreja, a polícia descobriu, junto de um tumulo, 34 caixas com objectos de prata e ouro. (U. P.).

Um bom relógio só na Relojoaria

«Águia de Ouro»

Rua do Ouro, 194

Executam-se concertos por técnicos especializados

BRINDES UTEIS

RAPOSAS ARGENTÉES, AZUES E PLATINADAS — MALINHAS PARA SENHORAS

OS MAIS RECENTES MODELOS

Casa da Sibéria

Rua Augusta, 254
(Esquina de Santa Justa)

GRANDE FESTA DA PÁSCOA SÁBADO DE ALELUIA

Novos números pela famosa Orquestra

MÁRIO BARRETO

A REUNIÃO DO MUNDO ELEGANTE NO AMBIENTE DE SONHO DO MONUMENTAL ESPELHO DE AGUA

O marcante rendez-vous de Lisboa

Aberto todos os dias e permanentemente

Primoroso serviço á americana durante todas as noites

MARINHA MERCANTE E AVIAÇÃO

As classes marítimas

aplaudem o estabelecimento

das linhas aéreas comerciais

O próximo desenvolvimento dos serviços aéreos comerciais, que se projecta para breve, veio pôr em sobressalto alguns componentes das classes marítimas, que receiam que o estabelecimento dos serviços daquela natureza os venha prejudicar nas suas actividades. Falámos com os delegados dos sindicatos que representam, no conjunto, cerca de cinco mil marinheiros.

No geral, concordam que a aviação comercial em nada determinará desvantagem evidente para os que se empregam na nossa Marinha Mercante. Os delegados com quem tratámos deste assunto, são as individualidades encarregadas de conduzir os interesses das suas classes junto dos departamentos oficiais, no impedimento das direcções dos vários sindicatos, na maior parte do tempo do seu exercício ausentes, por motivo da sua vida profissional.

O comandante José dos Santos, delegado do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Nauticos e Comissários da Marinha Mercante, depois de declarar que acha simpática a iniciativa de empresas portuguesas pretenderem tomar a seu cargo a exploração das projectadas carreiras aéreas comerciais, numa época em que a aviação se vai impôr como meio de condução de pessoas que desejam fazer rápidas viagens, e transporte de mercadorias consideradas muito ricas, além do correio, entende que a aviação comercial não prejudicará, de modo assustador, a navegação marítima e proclama a necessidade de um forte e inteligente sentido de coordenação entre os dois ramos de actividade.

—As companhias de navegação—disse—embora formando um bloco na exploração dos serviços aéreos, continuarão, todavia, a rivalizar no comércio e no movimento dos navios, que permitirá, portanto, um sistema de concorrência entre a navegação aérea e a navegação marítima, útil, no seu entender, às duas actividades, e, portanto, a todos os marítimos.

O comandante José dos Santos julga curioso o facto de serem, exactamente, as companhias de navegação marítima as que procuram ir ao encontro daquela modalidade de transportes. Proceder d'este modo—disse—é procurar evitar que se repita o caso da camionagem e dos caminhos de ferro, tão conhecido e de lamentável memória para as companhias exploradoras dos transportes por via ferrea, que não tiveram a iniciativa de se encarregar dos serviços de camionagem.

O sr. Pinto de Sousa, delegado do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, disse-nos que só daqui por muitos anos a aviação comercial poderá, de facto, prejudicar os oficiais maquinistas, pois está con-

venido de que neste próximo meio século, a navegação aérea não poderá substituir os serviços marítimos, principalmente no transporte de elevada quantidade de carga e mesmo na condução de muitos passageiros. Concorda também em que devem ser as companhias de navegação as encarregadas de explorar as carreiras aéreas comerciais, mercê das suas experiências de organização, facilmente adaptáveis aos serviços de navegação aérea, o que garantirá concorrência entre as duas actividades e, portanto, o desenvolvimento dos dois ramos de transportes, e que a coordenação pura e simples, sem este sistema, poderia levar à destruição de uma das organizações—navegação aérea ou navegação marítima. O sr. Pinto de Sousa, que procura, através das suas palavras, salvaguardar os legítimos interesses da sua classe, entende que devem ser melhoradas as futuras frotas mercantes: aumentar as velocidades dos navios, para poderem competir com as unidades das marinhas dos demais países, e, deste modo, ficarem em condições de transportar muitas mercadorias e conduzir os passageiros que não disponham de uma situação económica para fazerem as suas viagens por via aérea, para os turistas e para os que não tenham pressa, mas desejem viajar com certa comodidade.

O sr. Silvino de Noronha, delegado do Sindicato dos Marinheiros, também lhe parece que a aviação comercial não prejudicará a nossa Marinha Mercante, e, portanto, a classe dos marinheiros, pois está convencido de que grande parte das mercadorias continuará a seguir por via marítima. Acrescentou que é necessário melhorar as nossas frotas. Julga que se impõe não permitir que a navegação marítima seja prejudicada pela aviação comercial. Necessário se torna—disse-nos—que a aviação não se desenvolva à custa da Marinha Mercante. Se o sistema dos transportes de avião se tornar deficitário—elucidou—e as companhias de navegação resolverem retirar verbas ganhas pelos serviços marítimos, para as colocar nos prejuízos da navegação aérea comercial, teremos a ruína da nossa classe. Os capitais que deviam ser gastos na melhoria sucessiva das frotas marítimas, serão empregados para cobrir os prejuízos da aviação comercial, e, desta maneira, a nossa marinha mercante não poderá competir com as dos outros países, o que quer dizer que os nossos marinheiros ficarão sem trabalho. Do mesmo modo se deve considerar a situação influente dos serviços de transporte de passageiros pela aviação sobre a condução de passageiros pela navegação marítima. As companhias de navegação que explorem, pelo mar, o negócio de passageiros, estarão, nesse caso, em posição diferente doutra empresa que, por via marítima, condiciona exclusivamente a sua actividade aos transportes de mercadorias.

O sr. Julio Mendes da Silva, delegado do Sindicato dos Fogueiros da Marinha Mercante, que engloba os chegadores e os azeitadores, declarou que muitos homens da sua classe têm significado o seu recio por certos progressos projectados para depois da guerra. Entende que não será a aviação comercial que os prejudicará, pois está convencido de que subsistirão os transportes por via marítima.

O sr. Francisco Correia, que é o delegado do Sindicato do Pessoal de Camara, numeroso grupo de trabalhadores, de que fazem parte os enfermeiros, cozinheiros, padeiros, despenseiros, copeiros, criados e criadas e outros, falou-nos também do estabelecimento das carreiras aéreas comerciais, sendo de opinião de que os membros da sua classe poderão ser, de facto, prejudicados, se aquele meio de transporte substituir totalmente os serviços de condução de passageiros.

RETIRO DOS MARIALVAS



R. DA BARROCA
T. 2 5676

A's 21 H.—Cantam Maria do Carmo Torres, Fernando Farinha, Alice Montenegro, Manuel Cascais e o humorista Joaquim Cordeiro. Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA.

CAFE LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges. 68
A's 21 H.—Adelaide Cardoso, Gabino Ferreira, Manuel Fernandes, Julio Viegas e Modesto Maia. José Nunes e Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Ericelra, no estabelecimento de José Gomes Salvador.



Bicicletas

Completas, esmaltadas, diversas cores e marcas a Esc. 1.250\$00 Em lotes de 100, grandes descontos

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º-Dl.º

JÁ FORAM ESCOLHIDAS

as frases-reclamam
para o vinho do Porto

Após de laboriosos trabalhos, tornou-se público o resultado do concurso organizado pelo Instituto do Vinho do Porto para a escolha de algumas frases-reclamo daquele produto. O júri atribuiu os seguintes prémios:

1.º, «Bom «Porto» bom gosto!», de Raimundo Esteves, da Figueira da Foz; 2.º, «Casa Portuguesa «Porto» (querer) á mesa», do prof. Mario de Azevedo Gomes, de Lisboa; 3.º, «Todos ralham e ninguém tem razão; serve-se Porto... acabou-se a questão», de Raul Lino, de Lisboa. Menções honrosas: «Porto, um copo e um português, foi a conta que Deus fez», de Adolfo Castañé, de Lisboa; «Chá educa, Porto ilustra», de Adolfo Torralba, de Lisboa; «Porto na mesa, tradição bem portuguesa», de André Oliveira Santos, da Cova da Piedade; «O «Porto» em que nenhum português deve deixar de tocar», de Hermenegildo Abílio Sales Belo Catarino, de Torres Novas; «Beba do fino», de Joaquim Rocha, de Vila Nova de Gaia; «Trabalha para o ter, descansa para o beber», de Luiz Augusto Barbosa Saraiva, do Porto; «Não há casa portuguesa sem este vinho na mesa», de Luiz de Carvalho, de Lisboa; «Um aristocrata popular», de Marcelo da Silva Fontes, de Vila Nova de Gaia; «Beber «Porto» é portar-se bem!», de Maria do Carmo Xavier, de Lisboa; e «Porto velho, alma nova», de Virgílio Leão, de Lisboa.

O PERIGO DA RAIVA

AGUIAR DA BEIRA, 15. — Apareceu nesta vila um cão desconhecido, que se presume atacado de raiva e mordeu a sr.ª Maria José dos Santos, que seguiu para Lisboa a fim de ser observada. O animal foi abatido a tiro, depois de ter mordido alguns outros. Por esse motivo, a autoridade administrativa ordenou que todos os cães sejam isolados durante 70 dias.

CONFERENCIAS

No dia 14 do corrente, às 22 horas, a escritora D. Maria Aguiar, realizará uma conferência sob o tema «O meu Alentejo».

UMA RAPARIGA
DOS DIABOS...

O leitor não conhece a deliciosa Annette. Pois fique sabendo que ela, com a sua figurinha gentil, é um vivo demónio.

O que ela faz para conseguir que o Dr. Mauricio se apaixone por ela não se conta, vê-se na deliciosa comédia francesa JA' SOU MULHER, que o GIMNASIO apresenta no sábado.



CASABLANCA

Empresa José Miguel — Tel. 21369
HOJE e AMANHÃ — Às 21,30
Despedida do espectáculo que maior êxito fez neste Salão Teatro
Fados por Maria Augusta e Manuel Santos
SABADO — Estreia de novo espectáculo e novas atracções
DOMINGO — «Matinée» às 16 horas

As cerimónias da Semana Santa

(Continuação da 1.ª pag)

Francisco Felix. Fizeram de mestres de cerimónias os srs. conego dr. Honorato Monteiro e padre Cunha.

Depois de ser entoado o «Gloria in excelsis», a missa foi interrompida para o celebrante proceder à bênção dos Santos Oleos.

Antes, porém, o sr. Cardial Patriarca procedeu à distribuição da sagrada comunhão começando pelos diaconos da missa, seguindo-se os conegos, o clero e os seminaristas. A primeira dignidade a comungar foi o arcepreste conego dr. Pereira dos Reis.

A cerimónia da bênção dos Santos Oleos, que, durante todo o ano, servirão nas igrejas do Patriarcado, efectuou-se no cruzeiro do templo, para o que foi preparada uma mesa, coberta até ao chão com toalhas de linho. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira sentou-se ao topo da mesa numa cadeira que fica sempre próxima do povo. Ladeavam a mesa 12 presbiteros, 7 diaconos e outros tantos sub-diaconos, todos com os paramentos próprios dessas ordens, de cor branca, bordados a ouro.

Depois de se ter organizado um pequeno cortejo de eclesiásticos e seminaristas, que conduziram os santos oleos, e terminada a bênção, o celebrante voltou à capela-mór e prosseguiu no pontifical. As particularidades que ficaram por distribuir foram depois conduzidas, processionalmente, para a capela, que fica ao fundo do templo. À frente do cortejo religioso, seguia a arquiconfraria do Santíssimo Sacramento da Sé; depois, os seminaristas dos Olivais e de S. Paulo de Almada, o clero e o cabido; sob o palio de damasco branco, precedido pela cruz

dupla patriarcal, tomava lugar o sr. Cardial Patriarca, ladeado pelos conegos mitrados e com dalmáticas brancas.

O Santíssimo ficou encerrado na respectiva capela, e, depois, algumas centenas de fieis ajoelharam em oração, acto que foi seguido, durante o dia, por milhares de fieis.

Depois, alguns diaconos procederam à desnudação dos altares.

Às 15 horas, com a assistência do sr. Cardial Patriarca, realizou-se a tradicional cerimónia do «Lava-pés» e, às 17 horas, também com o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a presidir, cantou-se o Ofício de Trevas.

Também em varios templos da capital se realizaram, com grande assistência, as cerimónias de Quinta-Feira Maior.

O programa da Emissora

A Emissora Nacional transmite hoje, às 20 e 15 horas, uma palestra do escritor brasileiro sr. dr. Plinio Salgado, sobre «O misterio da Ceia». No programa de hoje, está incluída também, às 19 e 5, a transmissão da primeira parte da «Paixão de Cristo», segundo S. Mateus, de Bach.

Encomendas postais

Amanhã e domingo de Pascoa, as estações Centrais de Encomendas de Lisboa e Porto e o sub-sector da estação Norte de Lisboa farão entrega ao publico, até às 15 horas, de encomendas do serviço nacional.

Sociedade «ESTORIL»

HORARIO DOS COMBOIOS

Na linha de Cascais, no proximo dia 7—Sexta-feira Santa—vigora o horario dos domingos e feriados.



LILIAN NAGI

A melhor vocalista e animadora de orquestra que tem vindo a Portugal

Concha

DANCING - BAR
EXITO COLOSSAL

DAS ESTRELAS DE ONTEM!

Novos numeros!

Novo interesse!

Amanhã, SEXTA-FEIRA
Atendendo à solenidade do dia, encontra-se encerrado este Dancing



PURITA WILDEN

Notavel cançonetista excentrica do teatro espanhol

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

A Empresa comunica que atendendo à solenidade dos dias, encerra hoje, 5.ª feira, e amanhã, reabrindo no sábado

Na proxima semana: 2 ESTREIAS SENSACIONAIS



Sábado, no São Luiz

Todos poderão apreciar a nova e formidável criação de



Walt Disney

José Carioca

na original produção musical colorida multiplane

OLÁ, AMIGOS!

Mais um êxito para a R. K. O. RADIO

Está constituindo em êxito assinalável o livro de guerra:

PARAQUEDISTAS

do Capitão checo

F. O. Miksche

tradução do ALMIRANTE ALBERTO APRÁ e MAJOR ALEXANDRE MORAIS

Os paraquedistas na Guerra
Sua actuação

Campanhas dos Balcãs e de Creta
Tropas aéreas nos Países Baixos
Tática do emprego das tropas aéreas
Desembarques, etc.

LIVRO QUE INTERESSA A TODOS

1 belo vol. com capa ilustrada

Preço Esc. 15\$00

A venda nas livrarias e na casa editora Livraria Popular, de Francisco Franco — R. Barros Queiroz, 18 — LISBOA



Abriu a bilheteira para a 1.ª da época, no Campo Pequeno

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje, e com grande entusiasmo, para a 1.ª corrida da época no Campo Pequeno, no domingo de Pascoa, como é da tradição, e com touros bravos e de respeito, do sr. dr. Norberto Pedrosa.

O cartaz desta corrida de inauguração oficial dispensa adjectivos. A cavalo toureiam Simão da Veiga e D. Vasco Jardim e a pé, além dos nossos melhores, os dois «diestros» que mais estão interessando entre os novos de Espanha, Emilio Escudero, de Toledo, que recentemente cortou uma orelha em Madrid, e Manolo Ortiz, de Malaga, triunfante em Barcelona e noutras praças. O grupo de forcados é de Santarem e tem por cabo o fino Edmundo de Oliveira. Total: um grande cartaz!

ESPUMANTES NATURAIS

DA

QUINTA DE S. MIGUEL

SÃO OS
PREFERIDOS

MIAMI

HOJE

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

LOLITA BENAVENTE

NUNCA UMA ARTISTA FOI TÃO DELIRANTEMENTE APLAUDIDA!

EM ESTREIA: A FORMOSA VOCALISTA DINA LUPE

Amanhã, sexta-feira, devido à solenidade do dia, este dancing encontra-se encerrado.

Sabado, Festa artistica da ORQUESTRA SOUSA PINTO

Um Cecil no governo

Los maquiavélicos sucessores de Anthony Eden para a direcção da política externa britânica, o nome de Lord Cranborne parece ser o que reúne maior numero de probabilidades. Se a sua entrada para o Foreign Office se confirmar, trata-se dum acontecimento de incontestável importancia e significação neste momento. Seria arriscado concluir dele que vamos encontrar-nos imediatamente perante uma transformação radical na posição da Grã-Bretanha. Mas, quaisquer que sejam as razões invocadas para a sua substituição, a saída de Eden da pasta dos Estrangeiros não reveste o carácter duma simples modificação no pessoal dirigente daquele país.

As hipóteses aventadas para justificar a sua saída são, naturalmente, variadas. O fundo das razões que fundamentalmente a devem ter determinado não é difícil descorri-lo, conhecida a sua actividade anterior. Essas razões são poderosas. O sr. Eden é possivelmente a personalidade política que, com uma assiduidade maior, tem seguido os problemas internacionais no seu país desde que ha cerca dum quarto de século assumiu as funções de secretário particular de Austin Chamberlain. Os cargos que depois dessa data desempenhou, as viagens que fez, as conversações a que se associou e as conferencias em que tomou parte aumentaram os seus credits diplomaticos. Mas das duas vezes em que assumiu a direcção do Foreign Office os acontecimentos foram de tal magnitude que os homens, mesmo os mais bem apetrechados, tiveram de lhe sacrificar as suas opiniões ou as suas posições.

Se a sucessão do sr. Eden for recolhida por Lord Cranborne, bem poderá dizer-se que ela foi assegurada pela individualidade que mais se aproxima, nas suas concepções e nas suas tendências, do actual secretario de Estado. Trata-se não apenas de dois amigos pessoais e de dois elementos categorizados do partido conservador inglês, mas de dois colaboradores que se encontraram ligados estreitamente numa fase critica da vida inglesa. Quando Eden sobraçou pela primeira vez a pasta dos Estrangeiros, Cranborne serviu como seu subsecretario. O problema das sanções foi tratado por ambos em perfeita concordância. Ambos se demitiram por serem adversarios da politica de apaziguamento. Cranborne escolheu o momento em que o seu chefe abandonou o governo para lhe dar um testemunho de solidariedade publica abandonando o governo também.

Até que ponto podem considerar-se ainda neste momento concordantes as suas concepções? O sr. Eden, que foi o mais ardoroso defensor da Sociedade das Nações estabelecida em Genebra, tomou recentemente parte na Conferencia de Moscovo e as suas ideias quanto á eficacia da segurança colectiva parecem ter evoluído. Lord Cranborne, que é o mais legitimo representante da tradição dos Cecil, não se tem ocupado ultimamente das questões de politica estrangeira. Mas as suas convicções pessoais e as suas ligações familiares devem continuar a fazer dele um partidario decidido da cooperação internacional sobre a base da igualdade de direitos entre as nações.

Este ponto não deixará de ser esclarecido oportunamente. Ele relaciona-se, de resto, com o debate que domina, nesta fase da guerra, a opinião publica na Grã-Bretanha e que pode resumir-se nas seguintes perguntas: Igualdade ou hierarquia de nações? Carta do Atlantico ou declaração conjunta de Moscovo? O debate tem, como é facil calcular, uma grande importancia para a Grã-Bretanha e para o mundo.

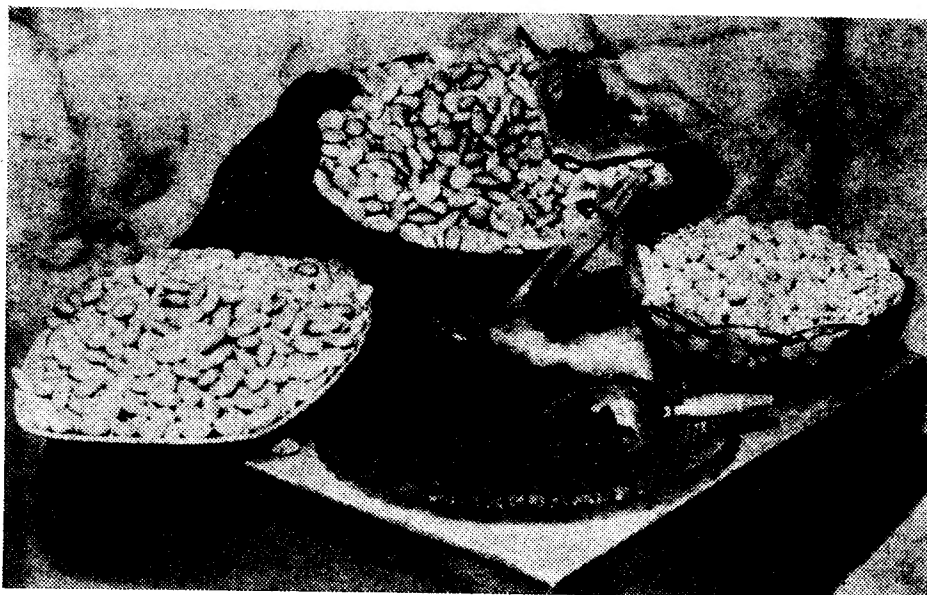
HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIRESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Belesga)

Joalheria Cunha

197 — RUA AUREA — 201
Uma jóia da nossa casa distingue-se entre as outras



Caixinhas de amendoas, requinte da época...

GULOSEIMAS DA PÁScoa

Devido à falta de açúcar

fabriaram-se este ano
muito menos amêndoas
e desapareceram algumas qualidades

Nos anos anteriores, já por alturas de janeiro começava o fabrico das amendoas que na Semana Santa fariam a delícia das mulheres, das crianças e dos gulosos em geral, não só em Lisboa, mas por todo o país. Este ano, porém...

—Devido à falta de açúcar—disse-nos hoje um industrial de confeitaria primorosa—este ano fabricaram-se muito menos amendoas, e só começamos há poucos dias, apenas para venda ao balcão e para servir meia dúzia de amigos. Nem mandámos para a provincia!

—Além do açúcar, que produtos empregam nas amendoas?

—O miolo da propria amendoa. Nos outros anos fabricávamos a «popular» mais barata, em que empregávamos farinha, açúcar e miolo de amendoim —três coisas que faltam agora. Por esse motivo, este ano não fabricámos dessas. Creio, mesmo, que só uma casa é que as fez desta vez.

—E não se pode empregar mósto concentrado para o fabrico das amendoas?

—Não dá resultado. Só o açúcar é que pode ser utilizado para esse fim.

—Que tipos fabricaram este ano?

—A lisa, a 24\$00 o quilo; as de so-

bremesa, a 24\$00 e a 34\$00; e a francesa a 40\$00.

—E, a pesar desses preços, a procura tem sido muito grande?

—Enorme! Assim tivéssemos o artigo em quantidade...

—Quem lhes distribue o açúcar?

—O Gremio Nacional dos Industriais de Confeitaria—que o recebe do dos Armazenistas de Mercaderia e fixa para cada casa um contingente em conformidade com o seu consumo nas épocas anteriores á falta do açúcar.

—As caixas de fantasia este ano têm menos amendoas?

—Nem por isso! O que há é menos «amendoas de licor»—que são geralmente empregadas para isso e que se fabricam no Porto e em Coimbra. Este ano mandaram-nos de lá muito menos do que o que encomendámos. Resultado: menos caixas de amendoas á venda...

—Este ano haverá o foliar da Pascoa?

—Algumas casas já o fabricaram. Nós só amanhã ou depois. E ainda não sabemos a como o poderemos vender...

—Nesse caso, qual é agora a principal actividade das confeitarias? Os bolos?

—Até nisso temos grandes dificuldades, por causa da falta de açúcar, de farinha e de ovos. Procuramos defender-nos com a marmelada, que é feita com massa de marmelo e adoçada com uma composição em que entram metade dum açúcar especial e metade de mósto concentrado. A espera de melhores dias...

Foi apertada

a vigilância em torno da Irlanda

LONDRES, 6.—Foi apertado o círculo de isolamento á volta do Eire. O director geral dos Correios britânicos anunciou hoje que o serviço telefonico publico entre a Grã-Bretanha e a Irlanda cessará imediatamente. Explicou que isso era «parte das medidas gerais destinadas a evitar possível conhecimento de informações vitais, por intermedio da Irlanda».

Quando, em 13 de março, foram anunciadas as primeiras dessas medidas—a suspensão de tráfego, entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, isso foi atribuído a «razões militares de importancia primordial». Seguiram-se á recusa de De Valera de afastar os representantes diplomaticos alemães e japoneses de Dublin, onde, estão a ter conhecimento de preparativos para a abertura da segunda frente. Mas indagações completas fazem crer que a ultima precaução deixa ainda por atingir uma importante via de informações—a fronteira entre o Eire e o Ulster. Aparentemente, pode ainda telefonar-se livremente de, por exemplo, Belfast para o ministro alemão em Dublin, embora a Irlanda do Norte seja um sector consideravel das operações do teatro europeu. E' claro que seria difícil, se não impraticavel, fechar essa porta. Anuncia-se oficialmente que será mantido o serviço telefonico publico entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, mas sujeito a estrita censura.—(R.).

Um guarda-roupa completo

nas malas do dr. Petiot

PARIS, 6.—Após o primeiro exame do conteúdo das malas da «vilã» do crime do dr. Petiot, malas levadas a Paris pela Policia, foram encontrados nelas 28 fatos de homem e 100 vestidos de senhora.

De vestuario masculino foram encontrados 13 calças, 11 casacos, 110 camisas, 82 pares de meias, etc. Como vestuario feminino 120 robes, 100 camisas, 21 chapéus, 22 casacos e outros objectos.

O vestuario encontrado facilitará a identificação das vítimas.

Nas malas encontrou-se também vestuario duma criança, pelo que se conclue que o dr. Petiot assassinou também uma criança.—(D. N. B.).

Um general alemão

completou hoje 103 anos

MUNICH, 6.—Um aniversario, provavelmente unico na historia militar, pôde ser festejado pelo general de artilharia, Theodoro von Bombard, que completou hoje 103 anos de idade.

Faz hoje 85 anos que foi promovido a official do antigo exercito bávaro.—(D. N. B.).

DIVIDA BRASILEIRA

PANCADA, MORAES & C.^a

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA

Informamos os nossos clientes de que nos encarregamos desde já do serviço referente aos titulos do EMPRESTIMO 5 % 1914 FUNDING.

NEGRES CO

SÓ MANTEM AMANHÃ, SEXTA-FEIRA SANTA, O SERVIÇO DE RESTAURANTE

A expressão

lisboeta de Quinta-Feira Maior

É o dia grande da Semana Santa—
a Quinta-Feira Maior. Dia do Manda-
mento Novo da fraternidade humana,
e do qual a Humanidade parece es-
quecida.

Os templos estiveram repletos, e
não apenas os paroquiais. Multidão de
fiéis assistiu às cerimónias liturgi-
cas do dia, e ao fim da tarde regorgi-
tavam as naves, no esplendor dos ci-
rios. Prêgaram os oradores sagrados
mais categorizados na actualidade
(quantos grandes prêgadores, de ver-
bo iluminado, desapareceram já!). En-
tre outros, o conego dr. José Gracías,
na Sé; o conego Ferreira Governo, em
Santa Isabel; o dr. Manuel Canastrei-
ro, na Penha de França; o dr. Luiz
Borba, na Senhora das Dores, em Be-
lem; o padre Sebastião Pinto, em N.
Senhora de Fatima; o padre Manuel
Grilo, da diocese do Porto, na Concel-
ção Nova.

O movimento nas ruas da Baixa e
do Chiado foi grande, e espectacular,
como sempre, na lisboeta Quinta-Feira
Santa, dos Martires, de S. Domingos,
de S. Nicolau, do Sacramento, da Ma-
dalena.

Mas ou porque o dia não fosse de
sol deslumbrante—um sol tímido não
rompendo quando queria as nuvens
desta primavera molhada—, ou porque
se tenha de certo modo amortecido,
não o fervor das almas piedosas, mas
o exterior mundano das gentes, o cer-
to é que o Chiado não teve um gran-
de dia, só principiando a animar mu-
ito ao fim da tarde.

Talvez a Semana Santa se tenha
refugiado no fundo dos corações con-
tritos. Nunca se conseguiu desligar o
perimónio religioso deste dia—do as-
pecto animado, revestido de um lindo
negro convencional, das arterias prin-
cipais. Este ano parece ter havido um
certo retraimento.

Semana Santa! Semana de amor
divino, de sacrifício do Filho do Ho-
mem pelos homens. Semana de evoca-
ções sagradas. As belas cidades da
cristandade enchem-se de flores da
estação, do rosmarinho perfumado,
de uma alegria translúcida, ungida do
sacramental que advem do espirito
religioso do dia litúrgico.

Lisboa da Semana Santa em quin-
ta-Feira Maior não desmentiu as tra-
dições. E vestiu-se de graça e de en-
cantamento. O aparente, apenas apa-
rente, amortecimento nas exteriorida-
des—não significam amortecimento
da fé. A razão está talvez em que os
homens não cumprem, nesta terra
conturbada, o mandamento de «amai-
vos uns aos outros».

O Diário de Lisboa

PUBLICA AMANHÃ

um número de 32 páginas

A opinião do grande escritor católico FRANÇOIS MAURIAC, sobre

Confissões

de João Jaques Rousseau

«Mas quão viva é preciso que uma obra seja para que, decorridos um século e meio, nós
continuemos a defender-nos contra ela—e com tamanho ardor! O antepassado João Jaques
Rousseau é mais jovem que o seu filho Chateaubriand e que os românticos seus netos. Estes
dormem embalsamados na sua glória. Mas Rousseau, esse, é um dos nossos, chama-se Romain
Roland, Marcel Proust, André Gide. Páginas inteiras das «Confissões» ou das «Divagações de
um deambulador solitário» podiam ser inseridas em «Du Côte de chez Swain» sem que o sub-
terfúgio fosse facilmente descoberto. Que os leitores escandalizados com o meu prefácio me
perdoem pensando que uma tal veemência, em que se confundem o amor e o odio, é aquilo
mesmo que todo o escritor mais deseja poder inspirar depois de ter deixado este mundo».

—FRANÇOIS MAURIAC.

«A guerra no mar cria dia a dia novos perigos»

Defenda as suas mercadorias, segurando-as contra os riscos marítimos e de guerra na

ULTRAMARINA

SEDE—Rua da Prata, 108—LISBOA—Telef. 23348/9—Estado 205



O catedrático espanhol falando ao «Diário de Lisboa»

PORTUGAL E ESPANHA

O que disse ao «Diário de Lisboa»

sobre a missão europeia
dos dois povos peninsulares
o decano da Faculdade
de Direito de Madrid

D. Eloy Montero, catedrático de Direito Ca-
nonico e decano da Faculdade de Direito de
Madrid—decano por merecida distinção, que
não pela idade—é um amigo entusiasta de Por-
tugal.

—Nasci em Ciudad Rodrigo, perto da fron-
teira. Veranei alguns anos na Figueira da Foz
e já perecri Portugal até ao Algarve—diz-nos
D. Eloy Montero que é duas vezes académico,
da Academia de Ciencias Morais e Politicas
e da de Jurisprudencia, ingressando numa e
noutra com duas obras notáveis, «Crise da Fa-
milia na Sociedade Moderna» e «A Santa Sé
na Ordem Internacional». Para não citar os
muitos livros que D. Eloy tem publicado, men-
cionaremos dois apenas, um pela sua impor-
tancia, «Obras completas de Direito canonico»,
e outro pela sua actualidade, «O que eu vi na
Russia», escrito após uma viagem que ali fez
em 1934.

D. Eloy Montero, que além de catedrático
pertence à Comissão Geral de Codificação e
à de Legislação Estrangeira, é magistrado do
Tribunal Liquidador da Lei do Divorcio,
canta com admiração o lirismo português, que
considera a essencia da alma lusitana, e atribue
à ternura da mulher portuguesa a preponde-
rancia que algumas rainhas, como D. Isabel
de Portugal e D. Barbara de Bragança, exer-
ceram sobre os reis espanhóis seus maridos.
E, defendendo a continuidade das relações cul-
turais entre os dois países, recorda os portu-
gueses Serafim Freitas e Garcia da Horta, o
primeiro explicando Direito Canonico na Uni-
versidade de Valladolid e o segundo estudando
na de Alcalá, e os espanhóis Molina e Suarez
que explicaram nas Universidades de Evora e

de Coimbra, e Arias Barbosa, humanista em
Espanha, e Lebrija, que estudou em Portugal,
e evoca o espirito peninsular de Camões e de
Francisco Manuel, e julga que a criação de
D. Quixote corresponde a realidade da aven-
tura de D. Sebastião. E a Torres de Vallarrol,
da picaresca espanhola, que veio para Portu-
gal, antepõe o divino S. João de Deus que de
Montemor-o-Novo foi para Espanha.

Difícil é reproduzir tudo o que D. Eloy
Montero, com veemente exaltação, nos diz das
relações culturais que se devem manter entre
os dois países, que, por anteporem os valores
do espirito aos da materia, emanciparam im-
perios.

—Porque defendo tais relações é que vim
agora a Portugal com os estudantes universi-
tarios espanhóis, e em nome deles agradeço
a carinhosa recepção que nos foi feita pelas
Universidades de Lisboa e de Coimbra e no-
meadamente por alguns catedráticos, como o
sr. dr. Marcelo Caetano, que nos recebeu na
sede da Mocidade Portuguesa e nos acompa-
nhou a passeios tão pittorescos como o que
fizemos ao bairro de Alfama, e a visitas tão
gratas como a do Museu de Arte Antiga, onde
admirámos as impressionantes tabuas de Nuno
Gonçalves.

Os estudantes espanhóis visitaram hoje o sr. ministro da Educação Nacional

Acompanhados pelos srs. embaixador de Es-
panha, comissário nacional da Mocidade Por-
tuguesa, pelos professores e por alguns gra-
duados da Mocidade Portuguesa, os estudan-
tes universitarios espanhóis, actualmente em
Lisboa, estiveram no gabinete do sr. ministro
da Educação Nacional a apresentar-lhe cum-
primentos. Houve troca de palavras amistosas
entre o sr. embaixador de Espanha e o sr. mi-
nistro da Educação Nacional.

Durante o dia, os estudantes visitaram, tam-
bem, alguns templos e outros monumentos da
cidade.

EXAMES PARA JUIZES

O «Diário do Governo», publica hoje, pelo
Ministerio da Justiça, os pontos sobre que de-
vem recair os interrogatorios nas provas orais
dos exames para juizes de direito.

Vão surgir

para a Inglaterra

importantes

problemas políticos

LONDRES, 6.—A substituição de An-
thony Eden, ministro dos Negocios Es-
trangeiros, foi adiada indefinidamente
porque assuntos diplomaticos da
maior importancia que surgirão, mu-
ito em breve, para a Inglaterra, neces-
sitam de um diplomata experimentado
como é o actual ministro.

Com a aproximação da visita a Lon-
dres, de Stettinius, subsecretario de
dadas

Estado norte-americano, a continua-
ção de Eden, como ministro dos Ne-
gocios Estrangeiros, é considerada es-
sencial.

Nos circulos politicos britanicos bem
informados afirma-se ser muito pro-
vavel que seja nomeado um subsecre-
tario para os Negocios Estrangeiros
da Grã-Bretanha, que tomara a seu
cargo o despacho de muitos assuntos
administrativos, aliviando assim Eden.
—(United Press).

OS PREPARATIVOS

para o julgamento

DE CARLO SCORZA

ESTOCOLMO, 6.—Sabe-se que a opi-
nião publica italiana aguarda, com
grande interesse, o julgamento de Car-
lo Scorza, que foi secretario geral do
Partido Fascista até 25 de junho de
1943. Com Scorza compareceu no tri-
bunal Tarabini e Luigi Burgo.

A acusação contra Scorza é baseada na car-
ta de 8 de setembro, dia do armistício italiano,
dirigida a Pavolini, em que se recusava a se-
guir-lo ao lado de Mussolini. Tarabini foi vice-
secretario do Partido e é acusado de ter cola-
borado com os anti-fascistas. Finalmente Burgo
é acusado de ter mantido relações secretas com
o general Caballero para criar uma organiza-
ção militar contra Mussolini e de financiar a
referida organização. O julgamento deverá co-
meçar nos meados de abril.—(U. P.).

Desmente-se que Paasikivi tenha ido outra vez a Moscovo

ESTOCOLMO, 6.—O ministro das Fi-
nanças finlandês, Vaino Tanner, des-
mentiu hoje que Juho Paasikivi tenha
seguido, de novo, para Moscovo. Acres-
centou que Paasikivi se encontrava
ainda na Finlândia.—(R.).

O GOVERNO GREGO

aconselhou ao rei

A ESCOLHA DE VENIZELOS

CAIRO, 6.—O governo grego publi-
cou a seguinte comunicação: «O ga-
binete grego reuniu-se esta manhã e
decidiu, por unanimidade, aconselhar
ao rei a nomeação de Venizelos para
Primeiro ministro. Ha razões para
crer que Sua Majestade aceitará esse
conselho».—(R.).

Precisa de dinheiro?

Procure a GRANDE OURIVESARIA
DA MODA que resolverá todas as suas
dificuldades, pagando por elevados preços
ouro, joias, pratas, cautelas do Montepio,
etc.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua
de Santa Justa).

Arcadia

encerra-se hoje e amanhã em virtude das solenidades
da Semana Santa, reabrindo no próximo sábado

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Maria Justina Fialho de Sousa Coutinho, D. Maria Dulce Guerreiro Nuno Teixeira, D. Maria Luiza Gomes de Miranda Mendes, D. Maria Luiza Rebelo da Silva Pinto, D. Laurinda de Melo da Silveira e a menina Maria de Lourdes de Sousa de Almeida.

O CONCURSO DE CARTAZES para a V Exposição Nacional de Floricultura

Termina depois de amanhã o prazo para a entrega, na Secção de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa, rua de S. Julião, 190, 3.º, das propostas dos cartazes alusivos à V Exposição Nacional de Floricultura, cujo concurso está aberto, conforme noticiámos.



E' ANTIMAGNETICO

Quando adquirir «MARVIN»

Tem o melhor relógio

Ourivesaria e Relojoaria
S. CARVALHO MOURÃO, SUC.
86, Rua da Palma, 92—LISBOA



RAINHA da HUNGRIA

2 maravilhosos produtos de beleza
UM PARA DE DIA,
OUTRO PARA DE NOITE

São produtos



MME CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. LIBERDADE, 35, TELEF. 21866, LISBOA

Vida desportiva

FUTEBOL

A Federação portuguesa multada

No «Correio do Minho» de ontem deparámos com a seguinte notícia:

«A Federação Portuguesa de Futebol foi multada em 600 contos, pelo Tribunal do Trabalho, em consequência dos porteiros dos diversos campos de futebol não estarem sindicalizados».

Averiguando o caso apurámos que, realmente, a Federação Portuguesa de Futebol terá de responder, no Tribunal do Trabalho, no próximo dia 27, pelo referido motivo de falta de sindicalização dos porteiros dos diversos campos de futebol. A essa falta, porém, corresponderá, quando muito, uma multa variável entre 600\$00 e 3.000\$00. E assim fica o caso reduzido às suas verdadeiras proporções.

A final de juniores

Encontra-se emarcado para o próximo dia 9, nas Salesias, pelas 15 horas, o encontro entre o Sporting e o Benfica, arbitrado por Guido Gomes Rosa.

* * *

Os jogos da taça «Artur José Pereira» marcados no calendário para o próximo domingo foram adiados para o dia 16.

O grupo do «Negresco» venceu o do «Casino do Estoril»

O «team» de futebol do «Negresco», de recente formação, disputou um desafio de futebol contra o onze do «Casino do Estoril», vencendo por 7-4, após uma luta renhida. Os dirigentes de ambos os grupos trocaram saudações, tendo sido oferecido um «Porto de honra» a todos os elementos que tomaram parte no desafio.

Encontros particulares

No próximo domingo, 9, e promovidos pelo Desportivo Club de Arroios, realizam-se no campo de S. Vicente, às 14 horas, um encontro entre o campeão da 3.ª divisão da série de Cascais, Parede F. C. e o D. C. de Arroios, e às 16, um encontro entre mistos do Sporting e do Benfica. No primeiro disputa-se a taça «Jorge Vieira» e no segundo a taça «Vasco Santana».

HOCKEY EM CAMPO

Um torneio no Benfica

Realiza-se no domingo, às 13 horas, no campo de jogos do S. L. B., um torneio-relampago, para disputa da «Taça Agostinho Alves de Amorim», em homenagem a este antigo dirigente da Associação de Hockey em Campo de Lisboa e socio do clube promotor e a que concorrem também o Atlético C. P. C. F. Benfica, C. F. Belenenses e Hockey C. P.

HANDBALL

Porto-Lisboa

Realiza-se no próximo domingo, nas Salesias, pelas 16 e 30, o Porto-Lisboa, de «handball», que é antecedido pela final de futebol dos juniores.

Material em aço para escritório

UTILIZE UM ARQUIVO EM AÇO, PARA A SUA CORRESPONDENCIA. USE UM SISTEMA RACIONAL PRÁTICO E SIMPLES.

O ARQUIVO «SEEL» EM AÇO, GUARDA-LHE OS SEUS DOSSIERS CONTRA FOGO E É PROVIDO DE FECHADURA DE SEGURANÇA, AUTOMÁTICA, SISTEMA «YALE».

EM EXPOSIÇÃO NO N/ STAND.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LD.ª

Praça dos Restauradores, 53-1.º

Telef. 24986

LISBOA

NO PORTO:

Ed. Pinheiro Torres & Irmão

Rua dos Clerigos, 44

O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUICA

Pede-se a manutenção

do comboio que sai de Sintra às 12 e 54

Dum grupo de pessoas moradoras em Sintra—entre as quais se contam individualidades de grande categoria—recebemos, com o pedido de publicação, esta carta para cujo conteúdo chamamos a atenção da C. P.:

«Sr. director—Leitores do «Diário de Lisboa», pedimos-lhe a fineza de, em nome de muitos passageiros, protestar energicamente junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses contra o novo horário dos comboios entre Lisboa e Sintra. O antigo já não era de molde a agradar a ninguém, mas com a alteração de agora, vai-se de mal a pior. Imagine V. que com o novo horário, os habitantes desta infeliz e maltratada vila de Sintra só têm, depois do comboio para Lisboa às 9 e 52, um outro às 13 e 50. Quere dizer: quem não puder apanhar o das 9 e 52 só poderá chegar a Lisboa às 15 horas. Qualquer pessoa pode compreender o que isto significa para a população desta terra, não falando já dos que vivem em Algueirão, Mercês e Rio de Mouro.

O comboio actual das 12 e 54, quando chega ao Cacem já vem a trasbordar de passageiros; e, consequentemente, não se compreende porque é que a Companhia, sem mais nem menos, suprime este comboio sem consultar a população.

Consta nesta linha que a mudança foi feita por haver pessoas que se deslocam a Sintra, de manhã, para tratar de negócios particulares, na Camara Municipal ou nas repartições do Estado, e não têm tempo de regressar no comboio das 12 e 54; mas essas pessoas podem agora, certamente, apanhar o das 15 e 30, o que lhes deve causar menos transtorno do que o novo horário vai trazer para a população desta vila com a mudança para as 13 e 50.

A lógica seria estabelecer o comboio antigo, cerca do meio dia, como era o desejo de toda a gente, para se poder chegar à estação do Rossio cerca das 13 horas.

E' lamentável a maneira como se ocupam dos horários desta desgraçada linha, que parece estar abandonada pelas autoridades. Se V. sr. director, pudesse acudir a esta situação, grande parte da população que se serve desta linha de comunicação com Lisboa, ficar-lhe-ia imensamente agradecida».

PENSÃO Restaurante Ricco

Serviço à la carte,
Linda situação sobre o mar.
Esplendidos quartos para as férias da Páscoa

Tel. 159
Av. D. Carlos I **CASCAIS**

Medico

Precisa-se novo para Africa, a 15 dias de viagem da metropole, contrato 2 anos, bom ordenado, indicar situação militar. Carta R. da Conceição, 147, ao n.º 202.

AUTOMOVEL

Compro. Pref. americano, moderno, mas bem calçado, só a particular. Resposta—R. da Conceição, 147, ao n.º 854.

COLAS PARA ESCRITORIO

Para uma colagem garantida exija só a marca

SOMAPEL
OS FABRICANTES GARANTEM A QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS PAPELARIAS

Ermelinda de Almeida Reynaud FALECEU

Antonio Francisco Reynaud, José de Almeida Reynaud e sua mulher, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da rua da Fé, 8-A, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO.

Vida musical

«Sonata»

Recomeçaram, domingo passado, no salão de «O Seculo», os concertos de musica moderna promovidos e organizados por «Sonata».

O programa constou das Cinco Melodias populares gregas, de Ravel, cantadas por Armin da Correia, a quem já as ouvimos anos atrás, e com um conjunto de qualidades que o tempo só tem desenvolvido e radicado; das Nove Peças Infantis, da autoria de quem escreve estas linhas, e tocadas por Maria da Graça Amado da Cunha, a quem são dedicadas; e da peça para seis instrumentos de arco, «Noite Transfigurada», de Schönberg, sob o poema com o mesmo nome de Richard Dehmel.

A importância desta peça, dada em rigorosa 1.ª audição, não permite que passemos o facto sob silêncio. Schönberg e a sua posição como inovador de um sistema são largamente conhecidos. Diga-se porém em abono da verdade que a «Noite Transfigurada» é anterior á aplicação da teoria que veio a ser Schönberguiana; mas o que a peça é, independentemente de época e de sistemas, é magnífica como estilo, como forma, como conteúdo e como realização—e desconhecida em Portugal, até há poucos dias. É medularmente romântica, declaradamente wagneriana como escrita, mas tem a particularidade de ser escrita para dois violinos, duas violas e dois violoncelos, com uma propriedade, variedade e riqueza de sonoridades constante; este agrupamento, ao mesmo tempo que tem possibilidades líricas e mesmo já orquestrais desenvolvidas, conserva a subtilidade e a liberdade da musica de câmara em que o individuo não está absorvido pelo naipe. As fases da estrutura da «Noite Transfigurada» seguem as fases do poema com um rigor que não é acanhamento, mas sim desdobramento da sensibilidade. Haverá uma certa ingenuidade por vezes, em todo este delírio romântico; seja como for, a peça atinge o sublime, na transformação dos seus elementos temáticos e respectivos desenvolvimentos, de agitação torturada, na desolação de uma paisagem insensível e fria, na primeira parte, depois transfigurada, é bem o termo, em esperança sôfrega e forte, na noite que se tornou tépida e luminosa.

...E será em parte por aquela ingenuidade que Schönberg ultrapassa o nunca ingenuo Wagner. O facto é que já se desprende da «Noite Transfigurada» um temperamento e um poder construtivo (passe a expressão, que já é lugar comum), que seriam a não desmentida promessa dos 24 ou 25 anos que Schönberg tinha nessa altura.

A execução foi a prova de quanto valem e quanto podem os nossos solistas portugueses, nesta ocorrência: Silva Pereira, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira, Jaime Silva, Fernando Costa e Filipe Lorient; e não faltam dificuldades de toda a natureza, nesta peça que leva o melhor de uma boa meia hora, sem interrupção, a ser tocada. Qualidade de som, técnica limpa, equilíbrio, e verdadeiro entusiasmo compreensivo pela obra, em suma uma verdadeira interpretação sentida e vivida, levaram a «Noite Transfigurada» ao legitimo e consolador triunfo que alcançou, a ponto de nos parecer impossível termos de nos contentar com uma unica audição.

FRANCINE BENOIT

IMPrensa

«Os Sports»

Completo 25 anos de existencia o jornal «Os Sports», que por esse motivo publicou um numero comemorativo, com 24 paginas, recheado de boa colaboração. Ao seu director e a todos os redactores e colaboradores enviamos os nossos cumprimentos de saudação.

O EMPREGO DE GASOCENIOS

O sr. José Ferreirinha, do Gaso Industria Portuguesa Lda., partiu ontem, 5, para Espanha, onde vai fazer demonstrações do novo forno de tiragem mixta, aplicado a gasogénios, e que tão grande êxito obteve nas recentes experiências, controladas pelo Instituto Português de Combustíveis.

MORTE DE UM OCTOCENARIO

SEIXAS DO MINHO, 4—Na sua residência, appareceu hoje morto o sr. Manuel Lourenço do Alferes, viuvo, de 80 anos, que vivia só.

Carvão de cozinha

a \$70 o quilo

Pedidos para 28791

O que se come

em Lisboa

Peixe vendido hoje na Ribeira

Hoje foram vendidas, na lota da Ribeira, as seguintes quantidades de peixe grosso: em Lisboa, 91.264 quilos; para a lota de Cacilhas, 2.400 quilos, e para a de Cascais, 1.700 quilos.

Foram também vendidas na mesma lota: 250 caixas de carapau, com a média de 700 e 800, cada uma, ao preço de 240\$00; carapau da Nazaré, 45 caixas com 9 a 10 centos, ao preço de 170\$00 cada uma; sardinha grada, salpicada, de Sesimbra, 50 caixas, com 12 centos cada uma, ao preço de 90\$00 e 100\$00. (Esta sardinha foi vendida por preço mais baixo do que o maximo fixado pela tabela); sardinha de Setubal, grada, 200 caixas, com 8 a 9 centos cada uma, aos preços de 106\$00 a 120\$00.

Gado abatido para consumo publico

Hoje foram abatidos no Matadouro Municipal, para consumo publico, 112 bois, 125 vitelas, 957 carneiros, 1 cavallo e 266 suínos. Amanhã, haverá, como nos anos anteriores, «matança grande».

Desapareceram 16 sacas de batata

Em 25 de fevereiro ultimo, o comerciante sr. Armando Daniel Cardoso confiou a José Martins Baltazar 16 sacas com batatas, para este fazer a sua distribuição por varias casas comerciais. Sucede, porém, que o arguido vendeu rapidamente a batata a quem entendeu—o que não lhe foi difficil—gastando o produto da venda, segundo declarou na P. S. P., em alimentos. O arguido deu entrada nos calabouços do Governo Civil e vai ser enviado ao Tórel.

Futebol em Setubal

O Vitoria venceu a A. F. de Evora

Realizou-se ontem, no campo dos Arcos, em Setubal, um encontro de football entre o grupo de honra do Vitoria F. C. e a selecção da A. F. de Evora. Os locais ganharam por 3 a 1.

CASA DA AFRICA PORTUGUESA

A direcção da Casa da Africa Portuguesa deliberou ultimar os trabalhos sobre a constituição de um grandioso orfeão de afro-portugueses, pelo que conta já com valiosas adesões. Esse grupo coral será dirigido pelo maestro Belo Marques.

PROFESSORES DA UNIVERSIDADE

Foram autorizados os professores drs. Domingos Fezas Vital e Lupi Nogueira, de Direito e de Farmacia, a ausentar-se para Espanha, onde o segundo, no proximo mês, tomará parte numa conferencia.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Continuação da grande instabilidade atmosférica, com chuva e possibilidade de trovoadas. Vento predominante dos quadrantes de S, fresco a muito fresco, com rajada forte (borrascas locais). Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio do Infante D. Luiz: maxima, 18°5; minima, 14°8. No mesmo dia do ano passado: maxima, 23°5; minima, 13°.

Espionagem na Suécia

ESTOCOLMO, 6 — Arthur Fredrik Aengstroem, funcionario da legação alemã e chefe dos guardas castanhos nazis suecos, foi condenado a 5 anos de trabalhos forçados, por traição, espionagem e tentativa de atravessar a fronteira sem passaporte. O engenheiro Granath, adjunto de Aengstroem, que vive em Malmoe, foi condenado a 3 anos de trabalhos forçados, por traição e fornecimento de informações. Estão presas mais 3 pessoas por acusações semelhantes.—(R.).

MOSAICO internacional

Montpellier renasce

Decaira a velha Universidade dos Papas de Avignon. Escassamente frequentada, só os rigores da guerra actual e a sua extensão ao complicado mundo colonial francês lhe deu nova vida.

Agora, a pequena vila de Montpellier mal chega para os seus oito a nove mil recém-habitantes, vindos de Paris, onde a comunicação com os seus afastados parentes é bem mais difficil e complicada. Além de que a transferencia do governo para Vichy e a occupação da zona Norte tornou muito complicada a vida universitaria da Sorbonne e mais atrevida o Meio-Dia dourado de sol e menos rigoroso, através de todas as vicissitudes da vida francesa.

Fala-se, nos «cafés» de filosofia, literatura, medicina, direito, mathematicas, tecnica aerodinamica, e também de belas-artistas. Há estudantes matrimoniados há quatro para cinco anos, cujos filhos têm peles das mais variadas cores e sorrisos igualmente doces para o papá e a mamã. Entretanto, estuda-se firmemente. Os avós, distantes, querem que eles trabalhem.

A ajuda da Cruz Vermelha

Entre o desejo e a possibilidade de trabalhar, existe a fractura geografica da guerra: ainda nisto Montpellier é imensamente melhor que Paris, devido á proximidade das fronteiras geográficas.

Aí, no solo da tranquilla Suíça, a Cruz Vermelha Internacional montou o seu benefico escritorio de ajuda aos estudantes coloniais. Completa esse serviço da benemerita instituição o Ministerio das Colonias francês. Cada estudante é, quasi sempre, um caso particular, e, quantas vezes, um conglomerado de casos complicados.

A solução, pratica e rapida—as bocas são muitas e as distancias, já de si enormes, centuplicaram-se com a guerra—reside num sistema de bolsas e empréstimos de honra. Ele assegura a subsistencia do estudante, paga-lhe

DANÇAR

Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.



Berta Amelia Ferreira Alves FALECEU

José Antonio Alves, José Augusto Ferreira Alves e sua mulher Margaret Soares Alves, Maria Amelia Ferreira Alves, Francisco Ferreira Alves, Florinda da Conceição Ferreira, Palmira Adelina Alves Ribeiro e seu marido Manuel Ribeiro Junior, alferes José Manuel Alves Ribeiro e sua esposa e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua querida e chorada esposa, mãe, sogra, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 7 do corrente, saindo o prestito fúnebre da capela do cemiterio dos Prazeres, pelas 16 horas, para jazigo de familia.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

as matriculas e entrega-lhe os livros e materiais precisos. E o estudante comunica com a sua familia mediante uma formula telegrafica unitaria. É mais economico e menos complicado. Quasi sempre escrevem: «Tudo vai bem estamos de boa saude». E assim prossegue a vida moral e intelectual até que soe a tão desejada hora de paz.

A cadeira de Napoleão

No castelo de Fontainebleau nunca, como agora, foi recordado Napoleão. Talvez em homenagem á grandeza continental da França ou em recordação das cartas de racionamento sistematizadas pelo «maximum» da Convenção de Paris.

Ali, no parque sombrio, os jardineiros do Estado renovam os seus desenhos e ensaiam novos tabuleiros de relva e flôres perpetuas. As vinhas vêm-se abaixo, de velhas, mas a tradição que remonta a Luiz XIV e a Napoleão III, diz que a poda das parreiras representa muitas complicações.

O certo é soar, algumas noites, ao bater das oito horas, a campainha particular do imperador. Todos correm, apressados, e abre-se a pesada grade por onde saiu o homem-saudade, o funo de lenda, esses Napoleões reivindicados de todo o potente espirito europeu, buliçoso e irrequeto, do «francesismo»...

Uma figura, bastante parecida á do Cesar corso, desliza e instala-se na cadeira da ala esquerda onde Napoleão gostava de repousar nos intervalos da sua irrequeta vida de militar-soberano.

Casaca verde... e cartas de jogo

Todos correm, uma vez verificada a identidade do «fantasma», para avisar o senhor de Bray, architecto-chefe do castelo.

E este aperta sempre a mão do senhor André Lefaur. Academico sem cadeira mas com a casaca verde do historico Instituto, cidadão de Fontainebleau, enquanto não lhe chega a vez de ser, definitivamente, um dos quarenta imortais, gasta as horas de ocio jogando a sua partidinha de «bridge».

Sempre temeroso de não chegar a tempo a sua casa, porque, com as alterações de hora, perdeu o sentido do tempo, no mais animado do jogo, pergunta, de repente, a um dos parceiros, as horas, minuto por minuto, segundo por segundo. O senhor de Bray sorri-se e corrige, obsequioso, a «distracção» do seu, velho amigo.

A partida interrompe-se ou recomeça, consoante o momento, e, entretanto, a «casaca verde» faz cismar os velhos jardineiros, os quais se interrogam, muito em segredo, acerca da possibilidade de um regresso de Napoleão—sombra de hoje, realidade de ontem no historico castelo.

HOMEM MODERNO

habitots modernos. Use a Loção Balsamica KIT, e reduza, assim, o tempo de se barbear.

OURO, PRATAS E JOIAS

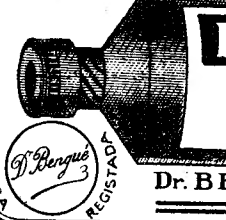
GRANDE SORTIDO
Preços baratos só na
OURIVESARIA SANTOS
CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44



RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

composição / Mentolum 8 grs. - Methylum Salicylicum 8 grs. / Lanolinum Anhydricum 16 grs.



BAUME BENGUE
ANALGÉSICO
GÔTA, REUMATISMOS
E NEVRAIGIAS

Dr. BENGUE, Farmacêutico de 1.ª classe
pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros
Um medicamento que deve existir em todas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

A venda em todas as farmácias do País. — Escudos 15\$00

A colaboração dos polacos com os russos

LONDRES, 6.—O governo polaco tornou pública uma explicação, relativa à falada colaboração do exército clandestino polaco com os russos. Diz que, quando as forças russas entraram na Polónia, o governo polaco, mau grado as dificuldades de concluir qualquer acordo, ordenou, com o consentimento da organização de resistência clandestina, que o exército secreto desse a sua colaboração ao exército russo, fornecendo simultaneamente instruções para a administração clandestina fazer a seguinte declaração aos comandantes russos:

«Agindo por ordem do delegado do governo polaco, reunimo-nos às forças russas em território polaco, como co-beligerantes na luta contra o nosso inimigo comum — a Alemanha. A Polónia foi o primeiro país a suportar a guerra na defesa da sua própria independência e de outras nacionalidades e, há mais de quatro anos, em união com os seus aliados, vem lutando contra a Alemanha. Levamos, ao mesmo tempo, ao vosso conhecimento que existe, nestes territórios, uma administração secretamente organizada pelo Estado polaco sob o jugo da ocupação alemã. Esperamos que, de acordo com a lei internacional, o exército russo facilite às autoridades polacas, durante as operações militares no solo polaco, a execução das medidas que garantem o bem estar social e económico da população».

Informações seguras anunciam que o exército clandestino polaco se revelou ao exército russo em Ostrog, Zdobunow, Witoldow, Rowno, Kostopol, Przhebraze, Mylnow, Penska Dolina, Luzowa, Rosyazce, Antonowca, Turczyn e Satureze.

O comandante regional do exército polaco clandestino estabeleceu contacto com a cavalaria russa perto de Luck, ao passo que outras formações se reuniram aos paraquedistas russos atrás da linha da frente, em local que não pode ser revelado, estabelecendo assim cooperação satisfatória. O governo polaco comunicou estes factos aos governos inglês e norte-americano, pedindo-lhes a sua assistência, no caso de incidentes.—(U. P.).

A LUTA NA ITALIA

Comunicado aliado

LONDRES, 6.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«Exército—As nossas patrulhas causaram baixas às forças inimigas. Nos sectores de Cassino e do Mar Tirreno travaram-se duelos de artilharia.

Aviação—Bombardeiros pesados da Aviação Estratégica, com escolta de caças, atacaram objectivos ferroviários e uma refinaria de petróleo de Ploesti.—(R.).

Corte de linhas ferreas

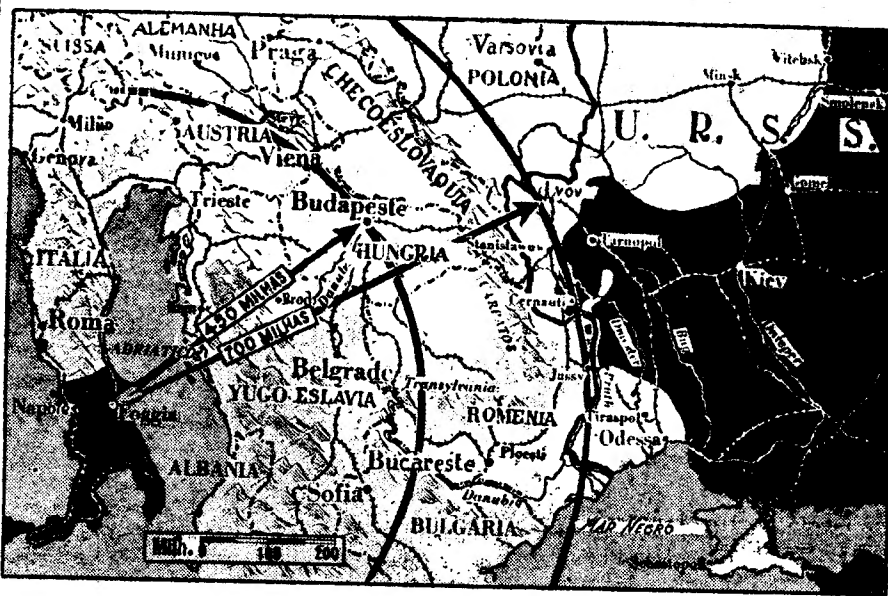
LONDRES, 6.—Do Q. G. Avançado dos Aliados na Italia anuncia-se oficialmente que as cinco linhas ferreas por onde seguiam do norte da Italia os abastecimentos para a frente alemã foram cortadas em 24 de Março, obrigando os alemães a armazenar os seus abastecimentos no extremo norte da península. O unico método de receber esses abastecimentos é transportando-os por mar ou por estrada até atingir o extremo das linhas ferreas intactas.—(Reuter).

Explosões em Milão

ZURICH, 6.—Os jornais receberam a informação de que em Milão se produziram cinco grandes explosões, que desmantelaram parcialmente três importantes fabricas de guerra. As explosões foram provocadas por actos de sabotagem.—(U. P.).

Aonde passar a Páscoa?

No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astória de Coimbra
Palace Hotel da Curia
Informações e reservas:
Rossio, 108, 2.º — Telefone 27450



Partindo de Foggia, os bombardeiros aliados têm raio de acção para atacar os países balcânicos, como se verifica por este mapa

OS COMUNICADOS DE GUERRA

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 6.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «Perto de Kertch e na testa de ponte de Sivach, foram repellidos ou aniquilados, pelo tiro concentrado da artilharia, diversos ataques inimigos.

A leste do curso inferior do Dniester, as nossas tropas cortaram o contacto com o inimigo, segundo planos pre-estabelecidos. Ali, assim como entre aquele rio e o Pruth, repeliram ataques soviéticos.

O grupo alemão que luta na região de Chernovitz, ao norte do Dniester, continuou a progredir, atacando sempre, não obstante a renhida resistência do inimigo, e desfazendo violentos contra-ataques das forças vermelhas.

No sector de Stanislaw-Tarnopol, bem como na região ao sul de Prody, os nossos ataques, que progredem continuamente, tiveram como resultado a destruição das forças adversas. Malograram-se contra-investidas dos soviéticos. A guarnição de Tarnopol conteve novos ataques bolchevistas, apoiados por artilharia e por aviões de batalha, mantendo-se nas suas posições.

Os defensores de Kovel, cercados desde o dia 17 de março, resistiram com coragem exemplar, ao assalto contínuo, durante longas semanas, por forças inimigas, de longe superiores em numero. Formações do Exército e das S. S. armadas, romperam, após dias de violentos combates, através dos pantanos do Pripet e, apesar das consideráveis dificuldades de terreno, quebraram o cerco inimigo em volta daquela cidade, libertando, assim, os seus camaradas. Formações da aviação, entre elas aviões à vela, abasteceram os defensores de Kovel, sem embargo de uma violenta defesa inimiga, permitindo-lhes, desta maneira, que resistissem firmemente.

A sueste de Ostrov e ao sul de Pleskau, as nossas tropas mantiveram as suas posições, contra continuas tentativas dos soviéticos, que procuravam abrir caminho, destruindo-lhes 48 carros de combate. A artilharia e as baterias de morteiros destruíram novas posições de partida do adversário.

No período de 3 a 5 de abril, os soviéticos

perderam 117 aviões em combates aéreos e devido à acção da D. C. A.

Em Italia, reinou viva actividade de elementos de choque, e as nossas forças trouxeram prisioneiros.

Numa incursão diurna de aviões de bombardeamento americanos à região de Ploesti, as forças de defesa antiaérea alemãs e romenas derubaram 53 aparelhos quadrimotores. Assim, foi destruído, pelo menos, um terço da formação inimiga.

Sobre a Alemanha, foram derubados, ontem, em difíceis condições de defesa, 10 aviões de caça inimigos.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 6.—Comunicado oficial: «As tropas da primeira frente ucraniana, prosseguindo nas suas operações ofensivas para aniquilar o resto das 15 divisões alemãs cercadas na zona da cidade de Skala, dividiram-nas em pequenos grupos, que estão a ser exterminados. Nas operações de ontem, o inimigo teve mais de 3.000 mortos. Entre os rios Dniester e o Pruth, depois de violentas batalhas de unidades blindadas e motorizadas, as nossas forças romperam através das fortificações inimigas e libertaram mais 35 localidades habitadas e fizeram para cima de 2.400 prisioneiros. O inimigo continua a bater em retirada abandonando enormes quantidades de armamento. As nossas unidades blindadas e motorizadas travam duros combates nos subúrbios da cidade romena de Jassy, tendo nas operações de ontem aniquilado completamente três batalhões romenos e um alemão. Fizemos 1.275 prisioneiros romenos. Na direcção de Kishinev, ocupámos mais 43 localidades e causámos um duro desgaste às tropas romenas e alemãs. O inimigo abandonou sobre o terreno 92 carros blindados e 50 canhões motorizados. Depois da tomada da cidade de Razdelnaya, ponto vital nas proximidades de Odessa, as nossas tropas de infantaria e cavalaria e as unidades mecanizadas prosseguiram no seu avanço e libertaram mais 23 povoações. Nos arredores de Odessa, as nossas forças de cavalaria continuam a travar encarniçados combates, registando-se pesadas baixas de ambos os lados. Os alemães foram expulsos de algumas posições fortificadas e fizemos mais de 800 prisioneiros. Na cidade de Odessa continuam a lavrar enormes incêndios, provocados pelas grandes devastações que os alemães estão ali a levar a cabo, antes de a abandonarem. Dentro da cidade de Tarnopol, as nossas tropas ocuparam mais grupos de edifícios, donde expulsaram os alemães, cansando-lhes mais de 1.000 mortos. Na testa de ponte de Kertch, desalojámos os alemães de sete pontos poderosamente fortificados. No Mar de Barentz e no golfo da Finlândia, as nossas forças aeronavais afundaram três barcos de abastecimentos e dois transportes alemães.—(U. P.).

AVERUS

A lamina que melhor barbeia

IMPERIUM SALAO
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Breitling
O UNICO CRONOGRÁFO APROVADO PELA
AVIAÇÃO PORTUGUESA
CONSTRUÇÃO PERFEITA

Mobilização das mulheres

na Hungria

LONDRES, 6.—A radio de Budapeste, fiscalizada pelos alemães, declarou que as mulheres húngaras «qualquer que seja o seu estatuto social» vão ser chamadas para trabalho de guerra.—(Reuter).

Os judeus têm de suportar os «raids» a Budapeste

LONDRES, 6.—A agencia telegrafica húngara declarou que só uma parte da população de Budapeste fora evacuada até agora. Aos judeus que usam a estrela de David não será permitido abandoná-la. Muitos arrabaldes da cidade já foram evacuados.—(R.).

Perseguição a bandos comunistas

LONDRES, 6.—A agencia noticiosa alemã anunciou hoje que tropas alemãs estão empenhadas em combates contra «bandos de comunistas» no ocidente da península balcânica. A agencia acrescentou que foram mortos 317 desses «bandos», e aprisionados 82 só num dia de combate.—(R.).

A GUERRA AEREA

Ataque a Toulouse

LONDRES, 6.—Foi oficialmente anunciado que bombardeiros «Lancasters» da R. A. F. atacaram ontem à noite oficinas de reparações de aeroplanos em Toulouse, ao serviço dos alemães. O Ministerio da Aeronautica acrescenta que não regressou à base um dos bombardeiros britânicos.—(Reuter).

60 aviões alemães destruídos

ESTOCOLMO, 6.—O «Svenska Morgenbladet» informa que, durante o ataque diurno efectuado ontem por aparelhos norte-americanos aos aeródromos alemães, situados nas áreas de Berlim e de Munich, destruíram-se, pelo menos, 60 aparelhos inimigos pousados no solo e muitos outros sofreram avarias. Quatro hangares foram totalmente destruídos e outros ficaram em chamas.—(United Press).

Violento «raid» a Nich

BELGRADO, 6.—Bombardeiros anglo-americanos efectuaram, ontem à tarde, um novo ataque de terror típico contra Nich. Em geral foram, sobretudo, atingidos os bairros de habitação.

Foram gravemente danificados a Catedral, um hospital e o edificio da Direcção das Finanças.

Nestes ultimos edificios, morreram numerosos empregados.

Foram destruídas numerosas casas particulares de habitação. O numero, importante, de mortos e feridos ainda não foi determinado.—(D. N. B.).

Ribbentrop

comenta

a declaração de Molotov

LONDRES, 6.—Ribbentrop respondeu à declaração de Molotov sobre a Romenia, numa entrevista, com um representante da agencia noticiosa romena: «Não abandonámos Berlim, em face dos mais pesados «raids» anglo-americanos. Pela mesma forma decidida, defenderemos a Romenia. A verdadeira razão da actual tactica de Moscovo é o desejo russo de acabar com a campanha com o numero mais baixo possível de perdas futuras, depois dos terríveis sacrificios dos ultimos anos. Lembrem-se de que, já antes, estiveram muito perto da vitoria, para, no fim só sofrerem uma pesada derrota. Daí, a tentativa sovietica para enganar a Finlândia, fazendo-a sair da guerra com pedidos aparentemente moderados. Pretendem apanhá-la numa armadilha e depois esmagá-la. Daí resultam os galanteios à Bulgária, as ameaças à Hungria e, agora, a tentação à Romenia.—(R.).

PAGINA

LITERARIA

O PRETO NO BRANCO

A vantagem das crenças
de Ramada Curto

Malaquias Raposo é um repositório inesgotável de histórias e, a propósito duma conversa que tivemos em que ambos pretendíamos dizer coisas profundas, a certa altura contou-me esta:

—... Ponhamos de parte estas discussões no campo abstracto que se pregam a todas as grandiloquências e todas as asneiras. Você já reparou na porção de palavras sem sentido preciso, mesmo sem sentido nenhum, que nós estamos a dizer um ao outro, há cerca de meia hora? Com elas, devidamente arrumadas, poderíamos fazer um livro admirável que nos daria a consideração publica, nos guindaria á invejável situação de filósofos e de pessoas que versam grandes problemas—e continuariam a não significar coisa nenhuma. Por muito menores tolices do que aquelas que nós temos dito, há reputações universais e historicas. O que eu quero apenas significar-lhe é que considero certas fés, mesmo erradas, mesmo estranhas, como uma inapreciável vantagem para quem as possui.

Calou-se um momento e prosseguiu:

—Aqui há muitos anos eu conheci em Lisboa um colega seu que acreditava nos espíritos, nas sessões de espiritismo, nas comunicações com o Além, por intermédio das mesas de «pé de galo», da escrita invertida e dos intrujões de um e outro sexo a que, segundo creio, chamam «mediuns». E, com o acreditar nestas coisas todas, em que eu não acredito, nem por isso deixava de ser uma pessoa inteligente, culta, muito simpática e de um trato primoroso. Pela mão dele eu conheci o meio que cultivava esse interesse. Hei-de um dia escrever um livro sobre o caso que, sem esforço, será uma coisa cheia de pitoresco e de inédito. Terá passagens dum estranho misticismo e outras que não cederão o passo ás melhores do Gervasio Lobato. Nunca me ha-de esquecer as «sessões» espiritas das Laranjeiras, em casa do sr. Meireles, que cheirava a incenso logo á entrada e onde o sr. Meireles, muito palido, muito emaciado, muito exausto, presidia, sentado numa grande cadeira «à Voltaire», ao cenáculo misterioso. E a D. Miquelina Meireles, morena, de olhos de cigana, boca rubra como a polpa das cerejas maduras, linhas «lançadas e fortes de bailarina de «flamenco», era um caso muito serio! Essa admirável mulher também era «espirita»—dizia. E a gente, não tinha mais remédio senão acreditá-la. Olhava-se para ela e depois olhava-se para o sr. Meireles e ficava-se a pensar como doutrina idêntica pode produzir, em duas pessoas tão afins, resultados tão diametralmente opostos. Mas o caso é que produzia. O sr. Meireles «desencarnou»—que é como quem diz: faleceu. D. Miquelina, muito tempo depois, continuava a ser uma admirável incarnação. Foi ali que eu conheci o sr. Abreu, primeiro official ou chefe duma repartição, num Ministério qualquer. O sr. Abreu era torturado por um espirito mau que lhe fazia partidas horribes. A ultima fôra diante do seu director geral, quando ele foi a despacho. Dizia o sr. Abreu, referindo-se ao espirito perseguidor, numa voz lastimosa—«o maroto»—era o espirito—se bem o disse melhor o fez: vai-me aos intestinos e quando eu estava a despacho intente do sr. director, que é um homem muito severo»...

Malaquias ria com gosto evocando a cara do tal sr. Abreu a narrar o seu acidentado espirito-burocrático, e acrescentou:

—Omíto o que o sr. Abreu contou. Só sei que o director, que era severissimo, lhe apontou a porta do gabinete e o intimou com violencia a sair: —Saia, seu porco!

O sr. Abreu, com as mãos na cabeça, acusava o espirito imundo de o ter prejudicado irremediavelmente no seu avanço burocrático.

Pois, meu caro, o tal seu colega inteligente, culto, uma simpatia de homem, ouvia destas e doutras, com uma absoluta seriedade. Você dirá que ele era tolo. Não era. Era sinceramente crente naquilo tu-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)



LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES

«Eça de Queiroz
e os políticos»

Luiz de Oliveira Guimarães com a sua pena cintilante, donde escorre sempre um fio de ironia traspassando de azul radioso a tinta negra dos caracteres, focou agora o autor dos «Maias» sob um aspecto curioso: Eça de Queiroz e os políticos. O estudo que appareceu há dias, dá-nos o quadro geral das relações do romancista com as figuras gradas da sua época—tanto na intimidade, como através do que ele escreveu. É claro que Eça de Queiroz foi, de certa maneira, um revolucionário de luvas brancas. Terrível nos conceitos, mas excessivamente cortez, diplomata nas suas ligações sociais e mundanas. O estudo de Luiz de Oliveira Guimarães é tão brilhante como completo. Numa revoada de conceitos, de traços psicologicos curiosos, de indisciplinas, por vezes, sibilinas, retrata Eça de Queiroz, admiravelmente, numa volúpia de analyse, que se torna para a avidéz queiroziana do leitor, um supremo regalo literario.

Cabeças de raça



O «Zagal», um dos quadros mais representativos do brilhante pintor Portela Junior, que, no proximo dia 10, inaugura uma grande exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes

O ROMANCE RURALISTA

«CERROMAIOR»

de Manuel da Fonseca

O romance regionalista, em Portugal, tem quasi sempre oscilado entre o tipo de aguarela, finamente sentimentalizada, á Julio Dinis, e a tragedia rustica, de figuras primarias, instintos rudes, na qual o crime, a gula do dinheiro ou a ambição da terra, são os elementos projectados na acção. Há excepções, naturalmente, a confirmar estes dois aspectos fundamentais.

Manuel da Fonseca, que não é Steinbeck, nem Jorge Amado, nem Pearl Buck, mas ele, alentejanamente etc., atirou agora para a fogueira um romance de extraordinaria envergadura, que vóá sózinho, desprendido de todas as formulas consagraadas, de adjectivos, ou de beneplacitos escolásticos. Chama-se «Cerromaior». O autor reproduziu, integralmente, só com a verdade, através de um poder penetrante de analyse de caracteres e de descriptivo, uma aldeia das terras baixas do Alentejo. Dir-se-ia que ele nos deu uma definição precisa da vida, do meio, do ambiente, da existencia rural. Nem a mais, nem a menos, talqualmente, o dia a dia, a cronica humilde daquelas gentes, o silencio, o aborrecimento, a intriga do café, a sedução de Lisboa, o drama da terra, a ruina de uns, a riqueza de outros, em tipos de uma exactidão absoluta, recortados na verdade trivial, por vezes, escancarando-nos a sua alma. «Cerromaior» leva-nos muito longe. No seu microcosmo fisico é uma obra, de serio acento universal. Greta-nos de calor, como o sol que dardeja nas paginas das ceifas, e arrasta-nos como os seus vagabundos das estradas. Não fixa apenas «clima» fisico de uma provincia, mas dá-nos como que a expressão da sua estranha paisagem, mesmo a sua alma, consubstanciadas no caracter do protagonista. «Cerromaior» leva Manuel da Fonseca á primeira fila dos nossos romancistas. Edição Inquerito.



MANUEL DA FONSECA

HISTORIA ANTIGA

O sr. Dom Diogo de Matos era um fidalgo do Porto que tendo feito o seu casamento com uma senhora de Lisboa, descendente de heroica dinastia, passou a viver na capital.

A-pesar de tanto conforto e regalias de uma vida feliz, Dom Diogo sentia-se aborrecido. Na sua mocidade fôra um esturdiado, um verdadeiro pandego e agora no conchego do lar, quando ouvia falar nos desvaios dos outros, recordava-se com saudade dos seus tempos de rapaz e sentia, a-pesar dos seus sessenta e tantos anos de idade, uns pruridos de independencia estroina.

Saude de ferro, bolsa recheada, esposa amantissima, filhas carinhosas, lar confortavel, consideração publica indiscutivel, que mais podia ele desejar? Eu que o conheci pessoalmente e que era seu confidente dos desvaios de pensamento, que assistia áquella revolta intima que se manifestava por uma serie de fantasias amorosas, dizia-lhe muitas vezes: —Se quebras a paz que reina no teu lar, tentas a Deus e Ele castiga a tua insolencia de te considerares um insatisfeito, um pária da sorte. Da graças a Deus e pensa na salvação da tua alma, que o teu corpo está salvo e bem salvo.

Creio que ele afogou os desejos, porque por algum tempo não lhe ouvi palavras que significassem vontade de doidices improprias de um homem serio e na idade em que se pensa mais na salvação da alma que na do corpo. No entanto, ele de vez em quando dizia-me que não havia de morrer sem ter cometido uma loucura que desse brado e lhe fizesse recordar os seus tempos de rapaz, quando subia ás grades do convento de Santa Clara, de Vila do Conde, para falar a uma clarista que era linda como os amores.

Isto, que estou contando, passou-se no antigo regime, no reinado de el-rei D. Carlos, o «Martirizado». E naquele tempo, o teatro que hoje se chama de «S. Luiz» chamava-se de «D. Amelia» e para ele vinham as companhias teatraes estrangeiras de maior renome. As portuguesas de declamação davam também as suas recitas e nós, que vivemos de recordações, concordamos todos que as noites de S. Carlos, de D. Amelia e do Coliseu, daquella tempo, marcavam na historia, por causa daquella ambiente de elegancia que tanto as distinguia.

Uma vez veio para o D. Amelia uma companhia espanhola de zarzuela, onde a beleza das actrizes revalizava com o chiste dos actores. Foi um successo. De todas elas uma sobressaia: Amparo Taberner, que foi, pela sua radiante mocidade, uma curiosidade de Lisboa.

Como ela cantava, como dizia, como pisava o palco, e sobretudo como sorria e olhava para a plateia;—nós sentiamos-nos presos nos primores da sua representação e nos fulgores do seu sorriso aveludado e do seu olhar enigmático. Vê-la e amá-la foi obra de um momento para Dom Diogo de Matos.

Não dizem as «Memorias» se ele foi feliz na sua paixão. Diziam as más linguas que a virtude de Amparo era inatacavel, que trabalhava para o marido que ficara em Madrid a tratar dos filhos e que ella era insensivel ao dinheiro e ao amor.

A companhia deu os seus espectaculos e abalou para a sua terra.

D. Diogo julgou-se na obrigação de a seguir, mas que razão havia de dar á familia para justificar uma ausencia que podia durar uma ou duas semanas?

E tão bem pensou que imaginou o seguinte: Certo dia, á hora do almoço, o correio trou-

JOAO JARDIM DE VILHENA

(Continua na 11.ª pag.)

OS LIVROS DA SEMANA

I—Sobre o auto-didatismo

Escrevendo em 1880 sobre *Le Roman Experimental*, a obra em que Zola reunira os artigos publicados em S. Petersburgo, acerca da sua concepção do romance, Ferdinand Brunetiere dizia: «A grande infelicidade de M. Zola é a falta absoluta de educação literaria e de cultura filosofica». A. Luquet, o autor da *Vida e Obra de Zola*, agora publicada pela Livraria Latina, do Porto, ao referir-se ao auto-didatismo do autor de *L'Assommoir*, afirma que quasi todos os grandes espiritos têm sido auto-didatas. Aproximo estas duas opiniões, porque vejo nelas duas importantes atitudes para se julgar o grande escritor francês. Realmente, a formação mental de qualquer grande espirito pouco deve às escolas que frequentou. Regra geral, a cultura e o pensamento dos homens que têm trazido alguma coisa de novo à historia das ideias ou ao movimento das artes formam-se *contra* a escola. Padece-me, todavia, que a escola tem uma importancia inegavel no desenvolvimento mental dos homens que neste mundo se afirmam portadores de um pensamento individual. Não há, com efeito, universidades destinadas a preparar filosofos, poetas ou romancistas. Muitos dos grandes filosofos, dos grandes poetas ou dos grandes romancistas que têm havido não frequentaram as unicas escolas onde alguma coisa poderiam ter aprendido de filosofia, de poesia ou de literatura geral. O contacto com as escolas superiores manifesta-se, porém, de utilidade, pelo menos numa coisa: no cepticismo da cultura.

Brunetiere tinha, de facto, razão quando lamentava a falta de cultura filosofica e literaria de Zola. Sim, se o fizesse a proposito de Balzac ou Flaubert, seria lamentavel. Mas acerca de Zola compreende-se. Efectivamente, uma das coisas que inferioriza a obra deste romancista é a sua quasi ingenua superstição da cultura. A ciencia—eis o fraco do autor de *La Joie de Vivre*. Nem Dickens, nem Flaubert, nem Balzac, nem Thackeray foram acusados da falta de cultura filosofica ou literaria. Se o foram, sem razão o foram. Nenhum deles, de facto, se lembrou de construir a sua obra sobre uma base de preconceitos scientificos apresentados com um tão grande aparato de infalivelis como Enile Zola. Esta crença na magnitude absoluta dos principios scientificos, tão cara ao autor de *Nana*, é caracteristica dos auto-didatas.

A escola não ensina nada, de facto. Antero de Quental que o diga. Que o diga Eça de Queiroz. João de Deus não nos deixa mentir. O convicio que se estabelece, porém, com as fontes da cultura quando se frequenta uma escola superior predispõe o homem a não se deixar enganar pelas falsas apparencias da ciencia e do saber. O auto-didata tem sempre qualquer coisa de *parvenu*. Toda a sua preocupação está em mostrar que lhe não faltam principios. E' o que acontece com as superstições ráticas nos individuos de sangue duvidoso...

II—O romance experimental e a reportagem

Brunetiere tinha razão. Quando Zola pegou na doutrina especiosa de um tal Prosper Lucas e com ela elaborou toda uma teoria da hereditariedade trata o seu fundo auto-didata. E' o fundo auto-didata que se revela ainda na confiança cega com que adopta o determinismo de Taine ou o experimentalismo de Claude Bernard. Analisando um passo do *Roman Experimental*, Brunetiere põe em cheque toda a concepção experimental sobre que se apoia a obra ciclica *Les Rougon-Macquart*. E' evidente, escreve ele, «que M. Zola não sabe o que é experimentar, pois, quer o romancista, quer o poeta, só pode experimentar sobre si mesmo, nunca nos outros». Com efeito, A. Luquet, no capitulo da sua obra dedicado ao *Roman Experimental*, lá resume a tese do escritor: «Zola pretendia criar aquilo a que chamava o «romance experimental», considerando a experiencia no sentido de observação minuciosa dos fenomenos naturais, provocados nos laboratorios quer «in vitro» quer «in anima vilis». Estudava esses fenomenos «in vivo», nas suas personagens, anotando as reacções e tirando a sua conclusão. O Naturalismo, criado por ele, não na sua essencia, mas na sua expressão, era isso: observação, critica, conclusão; análise, síntese, tese».

De facto, A. Luquet resume muito bem o que pretendia ser o Naturalismo. E' esta uma das mais belas qualidades do seu livro: fidelidade e clareza. O que lhe falta, talvez, é espirito critico. Embora nem sempre se mostre de acordo com o seu biographado, A. Luquet não tem a pretensão de analisar intimamente as suas ideias nem de fazer uma exposição aprofundada dos seus pontos de vista. Nesse caso, por exemplo, haveria que mostrar o que Brunetiere denunciou: que o romance experimental não tem qualquer especie de viabilidade científica. Com efeito, em ciencia experimental os dados são objectivos: aplicam-se a um corpo e aguarda-se o resultado da acção dos reagentes empregados. No romance, tudo depende do proprio organismo vivo que é o romancista,

VIDA E OBRA DE ZOLA, por A. LUQUET ANTERO DE QUENTAL, Apogeu, decadencia e morte, por ANTONIO RAMOS DE ALMEIDA

Isto põe em cheque as pretensões do escritor, a atribuir às suas personagens uma reacção verdadeiramente objectiva quando colocadas em determinadas circunstancias. «Não há experimentação possível», lá diz Brunetiere, «só há observação». De facto, na obra de Zola, a observação é escrupulosa e por vezes profunda. Mas enferma de um vicio inicial: é pre-determinada.

Aqui está outro ponto em que gostaríamos de ter visto A. Luquet ir um pouco mais fundo no estudo da sua grande figura. «Faiteis do reportage» aconselhava Zola e um jovem escritor. De facto, confirma o autor da *Vida e Obra de Zola*, o escritor de *La Curée* «foi toda a sua vida jornalista». Quasi todos os seus romances foram preparados com um caderninho na mão, tomando notas, documen-

tando-se sobre os meios que pretendia descrever. E' este, com efeito, processo indispensavel ao romancista que elege para tema da sua obra ambientes que não conhece bem. Parece-me legitimo este procedimento. Foi assim que procedeu Tolstoi quando quis descrever o local das batalhas na sua *Guerre e Paz*. E' ainda Brunetiere quem observa no seu ensaio, *Le reportage dans le roman*, falando da *Madame Bovary*: «Flaubert tinha observado a verdadeira madame Bovary muito antes de pensar em fazer um romance com a historia da mulher do advogado de Yonville». Nisto se resume, de facto, toda a objecção a fazer á reportagem no romance. A obra de ficção—como toda a obra de arte—tem de ser feita de dentro para fora, «não fabricada laboriosamente pelo exterior», como diz o critico de *Le Roman Experimental*. Sempre que Zola se consagrou a um tema que de certo modo já andava dentro dele—é o caso de *La Faute de L'Abbé Mauré*, de *La Joie de Vivre*, ou do *Dr. Pascal*, obras em que ele, de certo modo, se experimentou a si proprio, como diria Brunetiere, pois em todas elas há o fruto de uma experiencia desprevenida e intima—a reportagem, se lhe não foi de todo inutil, ajudou a consolidar a observação e a propria experiencia; já o mesmo não aconteceu quando decidiu aplicar-se a um tema ou a uma tese inteiramente estranhos a qualquer predeterminação anterior e organica—é o caso de *Le ventre de Paris* ou de *L'Assommoir*, para não citar senão os romances mais representativos. Então, nestas obras, a reportagem esmaga completamente a criação interior. Toda a sua grandeza se deve apenas ao lirismo épico com que Zola soube evocar os meios que observou exteriormente.

III—A justiça e a verdade não são deste mundo

Naturalmente que A. Luquet não pretendeu estudar estes problemas. Não foi como critico que se consagrou ao seu tema. Zola é para o autor desta biografia mais um simbolo que um escritor. Encarada debaixo desse ponto de vista, *Vida e Obra de Zola* tem paginas de um grande relevo. Todos os capitulos consagrados á ultima fase da vida de Zola, a sua nobre participação no monstruoso processo Dreyfus, lêem-se com avidez: são magistraes. Ai A. Luquet deixa trasvazar todo o seu entusiasmo pela figura desse intelectual que no momento preciso soube sacrificar o seu trabalho a uma causa justa e humana. A mensagem capital de Zola, para o seu biographo, traduz-se, de facto, no exemplo que oferece ao arrostar com as consequências que o seu gesto generoso e nobre lhe trouxe. Embora, ao contrario do que muitos possam supor, Zola tenha sido quasi toda a sua vida um puro intelectual, inteiramente consagrado á sua obra, desdenhoso das tarefas politicas, este gesto derradeiro da sua vida fez-lhe ganhar, aos olhos daqueles que não reverenciam a desinteressada actividade do espirito, uma grandeza que de outra maneira não teria. De facto, o gesto de Zola, tão belo e tão altivo, tão humano e tão generoso, não pode deixar de merecer a admiração e o reconhecimento de todos aqueles que mesmo aparentemente desinteressados das actividades sociais consagram a sua vida ao mesmo ideal a que Zola consagrou a sua: a Verdade e a Justiça. O erro dos que supõem egoista e inutil a obra dos escritores que se recusam a abandonar a sua posição de puros espiritos está na incompreensão com que se colocam em face do proprio Espirito. A Justiça e a Verdade não são deste mundo. O caso de Dreyfus prova-o bem. Os proprios politicos se conluaram para torpedear aquilo que Zola—um puro intelectual—nunca deixara de defender na sua obra, ainda mesmo quando parecia completamente alheio ao mundo—essa Verdade e essa Justiça por que morrera muitos seculos antes outro puro adorador do Espirito: Jesus Cristo.

IV—As ingenuidades de Antero e de outras pessoas mais

E' legitimo a critica colhe o seu mel onde pode encontrá-lo. A. Luquet demonstra na sua biografia de Zola as tendencias que dirigem o seu espirito. Quando fala de Flaubert ou de Daudet nunca deixa de lhes dar uma posição em que sentimos imediatamente quão pouco apreço lhe merecem os artistas da estirpe de-

les. Por isso mesmo o vemos tão á vontade estudando a figura de Zola: artista que ainda mesmo quando se recolhia nas intimas esferas onde se geram as obras de arte nunca desdenhava a intenção critica ou moralizadora. Antonio Ramos de Almeida, que acaba de nos dar a ultima parte do seu estudo critico-biografico sobre Antero de Quental, também procurou ocupar-se de uma figura a proposito da qual lhe seria grato discorrer. *Antero de Quental—Apogeu, Decadencia e Morte* (Livraria Latina, Porto) é o titulo desta ultima parte do seu trabalho. Ao ocupar-me há tempos aqui mesmo das duas primeiras partes desta sua monografia, tive occasião de referir o tom caloroso em que Ramos de Almeida apoiava tudo quanto na obra de Antero estava de acordo com as suas ideias, dele, critico. Nesse calor se traíam, então, algumas frases de pouca objectividade interpretativa levando, por vezes, o seu autor a descer ao nível da polemica. Nesta ultima parte, a objectividade é maior. Há mais sereno reflectir nas considerações da Ramos de Almeida, não obstante se denunciar aqui, muito mais ainda que no estudo da mocidade do poeta dos *Sonetos*, a propensão para interpretar tendenciosamente a obra do grande escritor. A biografia e o estudo do poeta são relegados, pode dizer-se, para segundo plano. Ramos de Almeida compraz-se em estudar a fase socialista de Antero, insistindo demasiado nessa sua tendencia em detrimento da outra: a fase verdadeiramente importante para quem queira penetrar fundo no estudo da evolução psicologica e filosofica do grande escritor. Aliás, Ramos de Almeida proclama, quasi em cada pagina, que as ideias sociais do poeta dos *Odes Modernas* são extremamente ingenuas. Mais uma razão, pareces, para atentar de preferencia naquilo em que Antero não era positivamente de uma grande ingenuidade...

O estudo da existencia de um homem tão complexo não se compadece, realmente, com parcialismos de ordem social ou politica. A atitude socializante de Antero era uma das modalidades que assumia nêla aquela ansia de perfeição moral tão inquieto e pateticamente documentada nos seus sonetos. E' certo que para um espirito como Ramos de Almeida—espirito avido de proselitismo—compreender e aprofundar importa muito menos que afirmar e fazer adeptos. Ingenuo embora, Antero de Quental, no seu apogeu, sempre lutou pelo ideal que arrebatava o seu biographo. E' compreensivel portanto que seja a esse periodo da existencia do poeta que Ramos de Almeida consagra os seus entusiasmos. A medida que a morte se aproxima e que ele vai renunciando á luta colectiva a favor do combate consigo mesmo, Ramos de Almeida esfria. Os grandes problemas intimos da personalidade já não parecem merecer-lhe grande atenção. O sentimento de classe aparece, para que Ramos de Almeida possa explicar mais airosoamente aquilo mesmo que transcende os limites da sua interpretação. «No fundo de Antero, escreve ele, ficou sempre, a-pesar da sua luta titanica, o peso do passado, a sua consciencia de classe, o resto da sua fé religiosa, o virus da metafisica, gritando a sua libertação e a sua victoria». De facto, é comodo explicar assim o que, a-final, de outra maneira se arriscaria a não ter explicação. Tenho receio de que, dentro de alguns anos, possa vir a acontecer a Ramos de Almeida o que presentemente está acontecendo a Antero de Quental, quando estudado por espiritos da estirpe do autor deste estudo. A ingenuidade com que o critico o brinda quasi em cada pagina do seu estudo—voltar-se-á um dia contra aqueles que se supõem na posse da ciencia da personalidade e então ver-se-á quem era realmente ingenuo: aquele que tudo julga compreender graças á maravilhosa panacea que reduz o homem a um jogo de factores economicos e sociais ou aqueloutro cuja vida foi uma busca angustiosa da Verdade inatingivel. Não quero menosprezar com isto o trabalho de Ramos de Almeida, onde se afirmam valiosas qualidades de exposição e um coerente criterio doutrinario. Que este estudo seja um ensaio para mais largos voos no porvir é o que sinceramente desejo. Oxalá, porém, nessa altura já em Ramos de Almeida tenha amadurecido a auto-critica, presentemente verde ainda, e que seja ela, antes de mais ninguém, a segregar-lhe ao ouvido: «cuidado com as ingenuidades, meu velho».

JOÃO GASPAR SIMÕES

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Visitem o deposito da Fabrica. no largo do Chiado, n.º 18.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

do. Acreditava que estava em constante comunicação com a mãe, com o pai, com um irmão já falecido. Uma tarde, vindo da provincia e tendo saído da estação do Rossio, entro no Martinho. Encontro um outro seu colega que me grita:

—Ahi! Ainda bem que você aqui está! E' espantoso isto! O pobre do Medeiros—o Medeiros era o tal seu solega, amigo comum—o pobre Medeiros está a morrer num quarto particular de S. José. Ele é muito seu amigo e quer vê-lo. Eu disse-lhe que você estava em ferias na provincia e ele afirmou-me que você chegaria ainda a tempo de o ver vivo. Vá lá, tenha coragem, faça isso ao Medeiros, que é seu amigo... Corri, voei. Entrei no corredor dos quartos particulares e pergunto a um enfermeiro:

—O sr. dr. Medeiros? Posso vê-lo? Ele espera por mim...

O enfermeiro disse-me em resposta:

—V. Ex.ª se quiser entrar, entre. Mas olhe que vai assistir a uma morte. Ele está na agonía...

Entreí. Sobre os lençois, muito brancos, a face do Medeiros destacava, mais branca, agonizando. Abriu os olhos, reconheceu-me e disse-me:

—Ahi! É você, meu amigo! Eu sabia que vinha. Minha mãe e meu irmão tinham-me dito. Só esperava a sua vinda para morrer. Adeus. Estou contente. Esta minha incarnation foi-me util. Vou para muito, muito melhor. Pedirei por si, acompanhando-lo-ei sempre. Você é bom. E' leviano, mas é bom. Não calcula como estou contente. Sofro muito—mas é só um momento. Adeus—lembrar-me-ei de si.

Estendeu-me a mão, que eu apertei nas minhas sem uma palavra. Fechou os olhos. Um sorriso de beatidade quasi anulava o rictus terrivel da agonía, na dispneia final.

O dr. Medeiros morria no antegoço duma felicidade esperada e certa! Morria felicissimo!

Sai do hospital, tonto, sem saber que pensar, horrorizado pelo espectáculo da morte e assombrado por aquela attitude calma, feliz, segura, do amigo que morria.

—Ele morreu?—preguntei eu, para perguntar alguma coisa.

—Sim. Disseram-me depois que morreu mal eu saí...

—Ora veja lá meu caro, se não há vantagem em crer seja no que fôr—mesmo que seja nas almas do outro mundo? A-pesar das «partidas» que «elas fazem aos srs. Abreus e a quejandos...

Eu concordei. E nessa noite dormi mal, tive maus sonhos—que eu atribui a uma esplendida lagosta «ao natural» que comera ao jantar, com molho de mostarda. Sonhei com o morto e com a D. Mi-quelina Meireles. Eu não gosto de falar nestas coisas que impressionam.

R. C.

HISTÓRIA ANTIGA

(Continuação da 9.ª pag.)

xe uma carta registada com o carimbo de Valada do Ribatejo. Expectativa de toda a família. O que será, o que não será? D. Diogo confiou que não conhecia ninguém em Valada e, demorando-se a abri-la, despertava a curiosidade feminina.

E leu o seguinte:

«Meu caro Diogo:—Vais ficar surpreendido com esta carta e com o nome de quem a escreve. Eu sou o José Fernandes, de Valada do Ribatejo, teu condiscipulo no collegio de S. Fiel. Lembra-te das cachações que eu te dava e dos pontapés que tu me deste? Sabrás que possuo casa e lavoura nesta vila e queria ver-te aqui, pelo menos por 8 dias, e terás uma ferra de gado e uma garrafeira. Creio que estás casado, e, por isso, põe aos pés de tua senhora todas as tuas melhores homenagens. Na sexta-feira lá está na estação de Reguengo o breque para te conduzir. Adeus, teu amigo, José Fernandes».

—Tenho lá paciência para me deslocar para aquele descampado. Ainda se fosse por um dia, mas por oito! Vou-lhe escrever e digo-lhe que me é impossível ir—concluiu D. Diogo.

Findo o almoço, nos cadeirões da sala de fumo, amesandaram-se todos: o homem, para o café e o charuto do costume; as senhoras, para o devaneio e os trabalhos de bordados.

—E Valada, onde será?

Logo as meninas deitaram abaixo a prateleira dos guias de viagem, e o *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, foi lido e relido, e chegou-se á conclusão de que a vila não era tão feia como fazia supor.

A senhora de Matos, sempre bondosa e confiante, animou o marido a fazer a viagem.

—Que te custa? Deixas por oito dias o Turf e vais espalhar. O campo deve estar lindo. Maio em flor. Pena tenho de não te poder acompanhar. Eu fui sempre muito toureira e não é para admirar; já um avô meu pegava bois á unha nas várzeas de Queluz!

E D. Diogo:

—Não sei o que faça. Minha casa. Minha casinha. Aqui o conforto; lá o desconforto. E as senhoras tanta coisa disseram que D. Diogo ficou convencido e resolveu ir... para Valada, conforme o pedido dela... para Madrid como era seu desejo.

E foi. Não sei o que aconteceu em Espanha. Ele nunca me disse, mas creio num insucesso. Mas se ele foi desiludido na sua paixão, devia ter gozado naquela cidade de tal maneira que quando chegou a Lisboa nem parecia o mesmo. Havia remojado. Ele era elegante, mas agora parecia um George Brummel. Tinha havido uma melhora completa. Entrou em casa trauzendo cançonetas espanholas e a família ingenua e amiga do seu chefe estranhava-lhe as maneiras, mas não lhe passou pela ideia que essa transformação não podia ser obra de oito dias em Valada, no meio de touros e de campinos.

Depois disto, a vida decorreu no mesmo ram-ram antigo. Mas quando D. Diogo sentia veleidades de independência, uma carta de José Fernandes fazia-o sair do concheço do lar para emprender feitos gloriosos.

—Cá está outra vez o bom José Fernandes a convidar-me para eu o acompanhar nas suas pacatas pandegas. Agora é em Lisboa. Chega amanhã no comboio e vai para o hotel.

—E por que não vem ele cá para casa? Temos aí um quarto de hóspedes que é um primor—dizia a boa da senhora.

—Não, ele é um selvagem, não sabe tratar com senhoras. E depois, é capaz de dizer qualquer calinada ou contar histórias brejeiras. Um dia virá que o traga, mas só por um momento—respondia o malvado do marido.

E assim foi passando a vida.

Quando D. Diogo queria fazer qualquer estroinice dizia que o José Fernandes o desinquietava e ele lá ia, de vento em pó e com as velas desfaldadas, navegando pelos parâmetros da fantasia amorosa, mas isto não podia durar eternamente.

Uma bela manhã, depois dum ceia suculenta em gabinete reservado, D. Diogo sentiu-se enojado das loucuras passadas. O coração dera-lhe um toque de alarme de um futuro perigoso e uma velhice doentia, e ele, fazendo o exame de consciência, deu-se por satisfeito de tudo quanto havia praticado e resolveu pôr ponto no amor e reentrar no concheço familiar, do qual andava arredado havia 3 anos.

Primeiro que tudo era preciso matar o José Fernandes, para que no futuro não houvesse mais tentações. E também, porque desde que o José Fernandes havia aparecido no horizonte daquela família, só se ouvia o bom José Fernandes, o simpático José Fernandes, o amigo José Fernandes. Irra! Já cheirava mal tanto José Fernandes!

E assim, um dia, á hora do almoço, um telegrama de Valada participava que o sr. José Fernandes morrera de uma apoplexia fulminante.

E logo a senhora de Matos e as duas meninas no oratório da casa ajoelharam e rezaram, por alma do chorado José Fernandes, uma infinidade de coras e obrigaram D. Diogo a ajoelhar também e a rezar por alguém que só existia na sua poderosa imaginativa.

Todos os dias a oração da manhã com a sua competente ladainha era rezada em comum, com a ajuda de algumas velhas criadas, pela alma do bondoso José Fernandes, de Valada do Ribatejo, que Deus tenha na sua santa gloria.

E um dia ficou atônito quando a esposa mandou celebrar na igreja de S. Mamede uma missa com *Libera-me* por alma do José Fernandes e obrigou o marido a assistir a ela, vestido de luto pesado.

E quando o padre oficiante lhe perguntou o nome da pessoa a quem dedicaria o sacrificio, ela disse com ar compungido:—José Fernandes, de Valada do Ribatejo, não se esqueça, de Valada do Ribatejo.—J. J. DE V.

Festivos e Cinemas

Dois pontos de vista

O maestro Camilo Rebocho exigiu uma vez, para um numero seu, uma flauta, que, na sua opinião, fazia muita falta. A empresa concordou, mas, na terceira noite de espectáculo, o musico foi dispensado por uma questão de economia.

O maestro protestou e o empresario, por sua vez, apresentou as suas razões:

—O meu amigo, com flauta, ou sem flauta, a musica toca-se...

—Mas não é a mesma coisa!

—Não me diga isso. O publico vai lá dar por falta da flauta... O que é preciso é ter, no palco, caras bonitas. Coristas, muitas coristas. Não é com flautas que eu me governo...

EFEMERIDES

Nasceram a 6 de abril: o «costumier» Manuel Castelo Branco; o actor Silva Pereira (Francisco Teixeira da Silva Pereira); o poeta e escritor Avelino de Sousa (Avelino Ferreira de Sousa).

1907—Primeira representação, no teatro Príncipe Real, da revista em 3 actos e 12 quadros «O da guarda!», original de Luiz Galhardo e Barbosa Junior, musica de Filipe Duarte e Luiz Filgueiras. No desempenho tomaram parte: Lucinda do Carmo, Julia Mendes, Nascimento Fernandes, Carlos Leal, Eduardo Vieira e outros. Esta revista esteve mais de um ano em cena.

Uma temporada de alegria

é a que tem inicio depois de amanhã, no Variedades, com a Companhia Juvenil de Zarzuela

Lisboa fica, a partir de depois de amanhã, mais alegre e mais linda ainda. Chegam esta noite todos os elementos da Companhia Juvenil de Zarzuela Mariano Madrid, cuja estreia se realiza sábado de Aleluia, no Variedades. São aproximadamente cinquenta jovens artistas, que vêm apresentar aqui os mais recentes exitos de zarzuela e opereta espanhola, entre as quais algumas que Lisboa ainda não conhece. A estreia realiza-se no Variedades em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, com a opereta cinco vezes centenaria «Luna de miel en el Cairo», que foi um dos ultimos e maiores triunfos do teatro Martin, de Madrid. Bilhetes á venda para todos os primeiros espectaculos da Companhia Juvenil de Zarzuela, devendo as marcações ser retiradas inadiavelmente, até amanhã, ás 18 horas.

Atrás do reposteiro

Os dois originais portugueses que a empresa do Nacional ainda representará, até ao fim desta epoca, são da autoria de Rui Correia Leite e Joaquim Paço de Arcos.

—É possível que a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, ainda vá dar espectaculos a diversas localidades, que não se puderam realizar em virtude das festas da Semana Santa.

—Deve chegar brevemente a Portugal, uma companhia espanhola, que fará uma «tournee»



5.ª semana
A FAMILIA MINIVER
(6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

POLITEAMA O REI DOS REIS
A Vida de Cristo
Paixão, Morte e Ressurreição
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30

TRINDADE A's 21 e 30
Matinées ás 16 horas



L Y S A VIDA DE CRISTO
Os homens que a amaram
Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE O SARGENTO IMORTAL
VIDA DE CRISTO
Tel. 20917—A's 21 e 15

REX Vida de Cristo
Paixão, Morte, Ressurreição
Tel. 29656
A's 21 e 15

pelas nossas provincias, trazendo um grande teatro desmontavel.

—Estão já concluidas as obras no Teatro Cine Parque, da Figueira da Foz, que será inaugurado no proximo verão.

—Além da companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Alves, fará também uma larga digressão pelo país a companhia dirigida pelo actor José Gambôa, que tem como primeira figura a actriz Aura Abranches.

—A primeira opera que vai cantar no Coliseu a Grande Companhia de Opera Lirica, que ali inaugura a temporada de opera, no proximo dia 20, é o «Lohengrin», de Wagner.

—Da companhia de revistas, dirigida por Carlos Alves, fazem também parte, a actriz Adelina Caldas e a discipula Dália Ferreira.

—Barroso Lopes interpreta na revista «Bailé de mascarar», do Maria Vitoria, os papeis de «Gentleman», «Marido», «Bailarino» e «Chevalier».

—A unica casa de espectaculos que exhibe, hoje e amanhã, o filme «A Vida de Cristo», é o Coliseu, numa grande realização.

«A Vida de Cristo», esta noite, no Coliseu, e amanhã, em «matiné» e á noite. Sábado: «Alvorada do Amor»

Junta-se todo o publico, hoje, no Coliseu, para ver «A Vida de Cristo», a mais emocionante reconstituição da tragedia do Gólgota, num grandioso e admiravel filme que nos permite ver o nascimento, a infancia, os milagres, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus. Neste programa exhibe-se também o grande filme dramatico «Horizontes brancos», sublime criação artistica de Chester Morris. Amanhã, igualmente, em «matiné» e á noite, «A Vida de Cristo» e «Ordem de fogo». Sábado, á noite, a triunfante opereta «Alvorada do Amor».

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Hino á vida».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A mulher do padeiro».

APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Rosa cantadeira».

CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A familia Miniver».

TIVOLI—«A dança tem perigos».

EDEN—«O cara duro».

POLITEAMA—«O rei dos reis».

COLISEU—«Vida de Cristo».

TRINDADE—«A coroa de ferro».

CONDES—«Vida de Cristo».

ODEON—«As mil e uma noites».

PALACIO—«As mil e uma noites».

CAPITOLIO—«Noiva de ocasião».

CENTRAL—«O milagre de Lourdes».

OLIMPIA—«A ilha do odio».

TERRASSE—«Vida de Cristo».

REX—«Vida de Cristo».

LYS—«Vida de Cristo».

PROMOTORA—«Vida de Cristo».

JARDIM CINEMA—«Vida de Cristo».

SALAO IDEAL.

2.ª SEMANA

A DANÇA TEM PERIGOS

FILME COLORIDO

com Betty Grable, George Montgomery e Cesar Romero

com Bob Hope e Betty Hutton

MATINÉES DIARIAS

A's 21,30

Telef. 2 076c

3.ª semana

As mil e uma noites

FILME COLORIDO

com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

Noiva de ocasião

com Deana Durbin

Quando o outro dia chegou

ESPECTACULO DO S. N. P.

Hidraulica agricola

O favorito da Rainha

O Milagre de Lourdes

A vida de Cristo

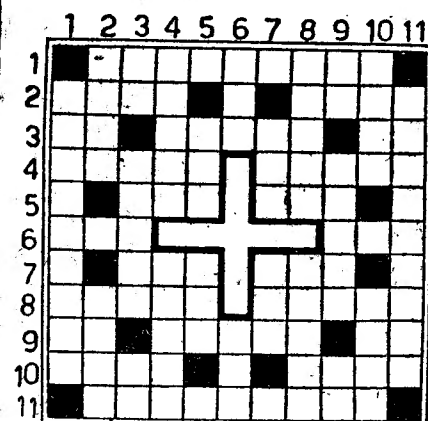
O Avôzinho

com Jean Parker

Doce Evocação

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 515



HORIZONTALS—1—Estado do norte da Europa, patria de Hamlet. 2—Juba. General comandante do exercito inglês na outra guerra. 3—Antes de Cristo. Danço a dois ou a três tempos moderados. Alternativa. 4—Raspet. Que tem muitos anos. 5—Pegadeira. Existir. 6—Ver. Despiça. 7—Caminhas. Data celebre. 8—Pronome demonstrativo, contraido com uma preposição. Leve. 9—Atmosfera. Das socos. Simbolo quimico do iridio. 10—Dardo. Classe de tropa. 11—Semelhante ao ar.

VERTICALS—1—Ilhas do archipelago da Micronésia entre as Filipinas e as Marianas. 2—Estaleiro. De bronze. 3—Prefixo de negação. Capital europeia actualmente occupada pelo inimigo. Pronome pessoal. 4—Naus. Cozinha directamente sobre o fogo. 5—Patroa. Santo. 6—Doença. Termo comercial que se refere ao custo da mercadoria com seguro e fretes. 7—Sem defeitos. Primeira mulher. 8—Rio de França. Nivelar. 9—Aqui. Guarnecer. Unidade monetaria alemã (abrv.). 10—Criados graves. Verseja. 11—Buia da cidade do Rio de Janeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 514

HORIZONTALS—1—Democrito. 2—Mel. Sic. Ela. 3—Ura. Adl. Zaz. 4—Eco. 5—Amas. se. Al. 6—Gala. Rara. 7—As. Leonor. 8—Agi. 9—Nus. Are. Opa. 10—Imo. Sal. Cal. 11—Almadenas.

VERTICAL—1—Mussolini. 2—Der. Aga. Uma. 3—Ela. Mas. Sol. 4—Mal. 5—Sá. Salgas. 6—Ides. Eira. 7—Cicero. El. 8—Aná. 9—Tez. Aro. Oca. 10—Ola. Lar. Pas. 11—Azambujal.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE—ás 21 e 30 prefixas

A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes

TOVARITCH

com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha

Sábado—tarde Cultural

AMPHITRIONES e EL REI SELEUCO

Domingo ás 16 horas Tovaritch

AVENIDA Telefone 27278

HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45

com a opereta

O Zé do Telhado

AMANHÃ NÃO HA ESPECTACULO

Sábado de Aleluia (2 sessões)

Domingo de Páscoa

matinée ás 16 e á noite 2 espectáculos

MARIA VITORIA

Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

A opereta popular em 2 actos e 7 quadros

de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A MULHER DO PADEIRO

Com Mirlita Vaseo, Costinha e Luiza

Durão

APOLO telef. 28643

A's 20 e 30 e ás 22 e 45

O êxito dos êxitos, a opereta popular

em 3 actos

A Rosa cantadeira

Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

VARIEDADES 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.

Hoje, ultimo dia e despedida da comédia

em 3 actos

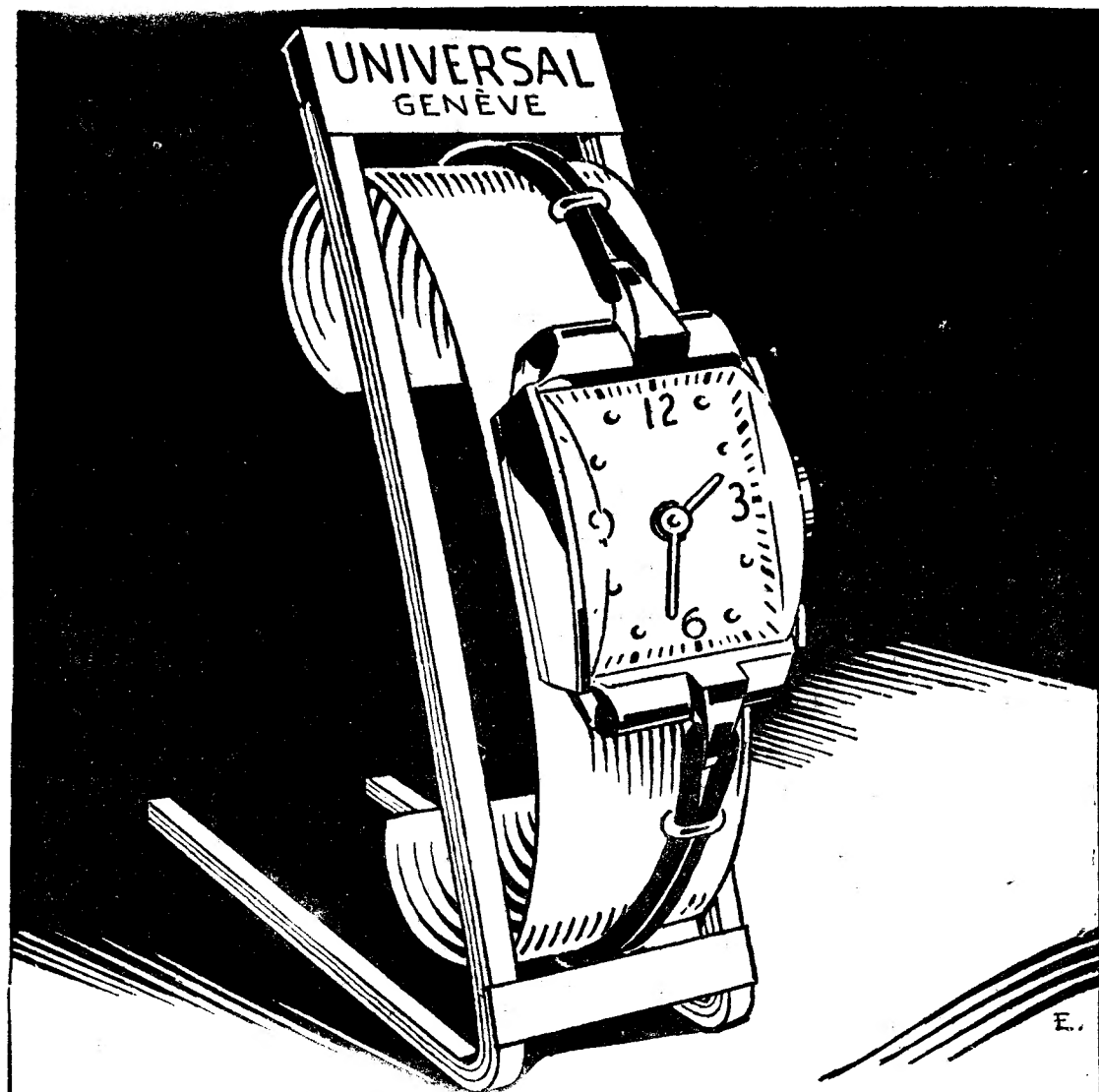
HINO Á VIDA!

Desempenhada pela

Companhia Maria Matos

Sábado, estreia da Companhia Juvenil

de Zarzuela



UNIVERSAL

alta categoria

OURO e JOIAS

com bons **BRILHANTES** e **RELOGIOS**
de bolso e pulso com garantia

Só vende barato

A CASA

Correia & Moura, Lt.^a

Rua de S. Paulo

189



DANÇAR

Aprenda com a professora **MARINA**
e suas ajudantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º — Telef. 28555

PNEUS

Compramos, em condições de
recauchutar, e pagamos bem.

Trocamos, pneus já recauchu-
tados, por carcassas para este fim.

Vendemos, pneus em todos os
estados e todas as medidas.

Recauchutagem e Vulcanização
Rua Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 52-166

O leitão assado na Bairrada

Pede-se a todas as pessoas, aos Hoteis e
Restaurantes, que desejem o delicioso Leitão
para o dia de Pascoa, o favor de fazerem já
as vossas encomendas na T. de Santo António, 7.
Tel. 2 4389, onde serão atendidos.

MOTORES ELECTRICOS

Novos, de 15 e 30 cavalos, 220/380 c/
rotor de anéis 1420/25 R. P. M. c/ arran-
cador

vende Comércio e Indústria
Sal do Tejo, l.da.

Rua Capitão Leão, 131

Almada



Será melhor lembrada
se fôr festejada com
Espumantes Naturais

BRASIL

DAMERY

LUCIEN BEISECKER

das

CAVES DA CURIA L.

à venda nos bons Estabelecimentos

Representantes

RUA DO LORETO, 34, s/1

Telefone 23823

LISBOA

LEIAM HOJE





**PORQUE
USO**
o novo pó de
Arroz Tokalon



Pela **PRINCESA
ALLATROUBETSKOY**

- ★ É fabricado numa variedade
tão bonita de cores modernas
e que embelezam.
- ★ É o mais leve e o mais fino
de todos que conheço.
- ★ Adoro o seu perfume delicioso
de flores naturais.
- ★ Verifico que dura um dia in-
teiro. Mais nenhum pó de
arroz tem este segredo da es-
puma de crêmes.
- ★ Conserva a pele fresca e en-
cantadora, a pesar do vento e
da chuva.
- ★ Tenho a certeza de que não
compraria outro melhor, por
qualquer preço.

Fatos a prestações SEM FIADOR

SAPATARIA, LANIFICIOS, SE-
DAS, CAMISARIA, CHAPEUS,
MALAS, RELOJOARIA, OURI-
VESARIA, BICICLETAS
CARRINHOS PARA BEBES

etc., etc.

Veja os nossos preços.

HAVANEZA VALMÔR

Av. Visconde Valmor, 61

LISBOA

Tão certo como

1 e 2 serem 3

Torna-to-emos rápida e eco-
nomicamente **Guarda-livros**
e seguir os nossos
modernos cursos por cor-
respondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pórtio
N. B. — Não nos remeta dinheiro para nós.



CLAIX

Louise Mayol Laurent

Francine Laurent Farinhas, seu ma-
rido Manuel Farinhas, seus filhos, e
mais família ausente em França,
cumprem o doloroso dever de partici-
par que Deus chamou à Sua Divina
Presença a sua muito querida mãe,
sogra e avó.



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

LUSTRES

OFICINAS de reparações e insta-
lações electricas—Fabricante, mon-
tador e restaurador de LUSTRES.
Aplicação e candeieiros de mesa—
FABRICANTE de velas de madeira
e cartão—Abat-jours

direcção técnica de F. Reis

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (à Rua D. Pe-
dro V)—Telefone 2 0497—LISBOA